

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	9
DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Resultado Abrangente	15
Demonstração do Fluxo de Caixa	16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	17
DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	18
Demonstração do Valor Adicionado	19

Comentário do Desempenho	20
Notas Explicativas	29

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	85
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	7.464
Preferenciais	640
Total	8.104
Em Tesouraria	
Ordinárias	67
Preferenciais	14
Total	81

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	29/04/2011	Dividendo	31/05/2011	Ordinária		1,19922
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	29/04/2011	Dividendo	31/05/2011	Preferencial		1,31909

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	1.140.321	1.138.699
1.01	Ativo Circulante	222.294	181.791
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	51.737	39.191
1.01.02	Aplicações Financeiras	5.010	6.419
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	5.010	6.419
1.01.02.01.03	Bancos conta Vinculada	5.010	6.419
1.01.03	Contas a Receber	118.621	89.789
1.01.03.01	Clientes	88.275	76.903
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	30.346	12.886
1.01.03.02.01	Outras Contas a Receber	12.665	8.319
1.01.03.02.02	Dividendos a Receber	17.681	4.567
1.01.04	Estoques	38.634	37.227
1.01.06	Tributos a Recuperar	8.064	8.635
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	8.064	8.635
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	228	530
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas	228	530
1.02	Ativo Não Circulante	918.027	956.908
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	147.146	201.154
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	3.496	4.065
1.02.01.01.03	Bancos conta vinculada	3.496	4.065
1.02.01.03	Contas a Receber	1.550	5.091
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	1.550	5.091
1.02.01.05	Ativos Biológicos	116.746	161.451
1.02.01.06	Tributos Diferidos	15.997	14.249
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	15.997	14.249
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	9.357	16.298
1.02.01.09.02	Ativos de Operações Descontinuadas	6.232	6.560
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	2.003	2.401
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	1.122	7.337
1.02.02	Investimentos	229.732	210.049
1.02.02.01	Participações Societárias	229.732	210.049
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	229.732	210.049
1.02.03	Imobilizado	541.149	545.705
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	541.149	545.705

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	1.140.321	1.138.699
2.01	Passivo Circulante	194.545	198.715
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	15.047	9.641
2.01.02	Fornecedores	41.249	40.823
2.01.03	Obrigações Fiscais	9.271	10.163
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	5.691	7.303
2.01.03.01.02	Parcelamentos Tributários	477	2.689
2.01.03.01.03	Outros tributos Federais	5.214	4.614
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	3.454	2.780
2.01.03.02.01	Parcelamentos Tributários	1.596	1.321
2.01.03.02.02	ICMS a recolher	1.858	1.459
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	126	80
2.01.03.03.01	ISS a recolher	126	80
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	119.234	114.442
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	94.230	101.654
2.01.04.02	Debêntures	25.004	12.788
2.01.05	Outras Obrigações	9.744	23.646
2.01.05.02	Outros	9.744	23.646
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	65	9.775
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	8.776	13.086
2.01.05.02.05	Adiantamento de Clientes	903	785
2.02	Passivo Não Circulante	482.109	472.868
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	249.501	222.924
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	147.314	93.283
2.02.01.02	Debêntures	102.187	129.641
2.02.02	Outras Obrigações	28.828	38.389
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.720	17.602
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	2.720	17.602
2.02.02.02	Outros	26.108	20.787
2.02.02.02.03	Parcelamentos Tributários	13.830	13.936
2.02.02.02.04	Outros impostos a pagar	11.657	6.230
2.02.02.02.05	Outras contas a Pagar	621	621
2.02.03	Tributos Diferidos	163.431	171.693
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	163.431	171.693
2.02.04	Provisões	40.349	39.862
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	40.349	39.862
2.03	Patrimônio Líquido	463.667	467.116
2.03.01	Capital Social Realizado	63.381	63.381
2.03.02	Reservas de Capital	-2.038	-309
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-2.038	-309
2.03.03	Reservas de Reavaliação	9.777	10.044
2.03.04	Reservas de Lucros	116.531	120.369
2.03.04.01	Reserva Legal	2.863	2.863
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	75.936	79.770
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	37.732	37.736
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	4.601	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	271.415	273.631

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	114.020	333.900	117.843	310.077
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-86.702	-262.291	-73.215	-196.141
3.02.01	Variação do valor justo dos ativos biológicos	0	-4.947	11.812	34.282
3.02.02	Custo dos produtos vendidos	-86.702	-257.344	-85.027	-230.423
3.03	Resultado Bruto	27.318	71.609	44.628	113.936
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-14.350	-38.219	-7.319	-32.729
3.04.01	Despesas com Vendas	-10.761	-30.524	-9.902	-27.921
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-9.190	-24.527	-11.426	-31.701
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.981	3.147	264	1.957
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-254	-831	-164	-1.899
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.874	14.516	13.909	26.835
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	12.968	33.390	37.309	81.207
3.06	Resultado Financeiro	-27.467	-42.579	-5.209	-34.527
3.06.01	Receitas Financeiras	6.214	18.801	9.768	28.200
3.06.02	Despesas Financeiras	-33.681	-61.380	-14.977	-62.727
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-14.499	-9.189	32.100	46.680
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	6.247	7.975	-6.241	-7.255
3.08.01	Corrente	-595	-1.985	-2.276	-2.731
3.08.02	Diferido	6.842	9.960	-3.965	-4.524
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-8.252	-1.214	25.859	39.425
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-223	-507	-712	-2.734
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-223	-507	-712	-2.734
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-8.475	-1.721	25.147	36.691
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-1,02040	-0,14960	3,16800	4,82990
3.99.01.02	PN	-1,12240	-0,16460	3,48480	5,31300

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	-8.475	-1.721	25.147	36.691
4.03	Resultado Abrangente do Período	-8.475	-1.721	25.147	36.691

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	26.614	10.383
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	65.856	52.097
6.01.01.01	Lucro Líquido do período	-1.721	36.691
6.01.01.02	Variação valor justo ativos biológicos	4.947	-34.282
6.01.01.03	Depreciação, amortização e exaustão	31.256	29.646
6.01.01.04	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-3.909	3.116
6.01.01.05	Resultado na alienação de ativo permanente	-703	491
6.01.01.06	Equivalência Patrimonial	-14.516	-26.835
6.01.01.07	Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	7.215	8.230
6.01.01.08	Provisão para devedores duvidosos	58	412
6.01.01.12	Variação monetárias e encargos	43.229	34.628
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-39.242	-41.714
6.01.02.01	Contas a receber	-11.430	-25.000
6.01.02.02	Estoques	-1.407	-5.738
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-847	-802
6.01.02.04	Outras contas a receber	-6.876	81
6.01.02.05	Dividendos recebidos	2.684	12.347
6.01.02.06	Fornecedores	-4.779	4.434
6.01.02.07	Obrigações sociais e previdenciárias	5.160	1.679
6.01.02.08	Adiantamento de clientes	118	153
6.01.02.09	Obrigações tributárias	-70	5.387
6.01.02.10	Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	-11.867	-22.456
6.01.02.11	Pagamento juros sobre debêntures	-10.825	-7.527
6.01.02.12	Outras contas a pagar	897	-4.272
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-19.013	-12.243
6.02.01	Aquisição de imobilizado	-20.146	-12.845
6.02.02	Aumento de capital em controlada	0	-3.000
6.02.03	Recebimento em alienação de ativos	1.133	1.020
6.02.04	Mútuos com pessoas ligadas	0	2.582
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	4.945	46.581
6.03.01	Pagamento de dividendos	-9.694	-3.843
6.03.02	Debêntures emitidas	0	140.000
6.03.04	Empréstimos captados	113.859	84.282
6.03.05	Empréstimos pagos	-97.491	-173.858
6.03.06	Ações em tesouraria	-1.729	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	12.546	44.721
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	39.191	2.913
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	51.737	47.634

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	63.381	-309	404.044	0	0	467.116
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	63.381	-309	404.044	0	0	467.116
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-1.728	0	0	0	-1.728
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-1.761	0	0	0	-1.761
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	33	0	0	0	33
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-1.721	0	-1.721
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-1.721	0	-1.721
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-6.322	6.322	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-267	267	0	0
5.06.04	Reserva de lucros realizada - ativos biológicos	0	0	-2.162	2.162	0	0
5.06.05	Reserva de lucros realizada - ativos biológicos(controladas)	0	0	-1.673	1.673	0	0
5.06.06	Realização custo atribuído	0	0	-2.220	2.220	0	0
5.07	Saldos Finais	63.381	-2.037	397.722	4.601	0	463.667

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	63.381	-80	379.412	0	0	442.713
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	63.381	-80	379.412	0	0	442.713
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	36.691	0	36.691
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	36.691	0	36.691
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-4.512	4.512	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-274	274	0	0
5.06.04	Reserva de lucros realizada - ativos biológicos	0	0	-2.395	2.395	0	0
5.06.05	Reserva de lucros realizada - ativos biológicos(controladas)	0	0	-1.449	1.449	0	0
5.06.06	Realização custo atribuído	0	0	-394	394	0	0
5.07	Saldos Finais	63.381	-80	374.900	41.203	0	479.404

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	436.289	412.424
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	431.307	409.886
7.01.02	Outras Receitas	5.083	2.079
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-101	459
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-256.649	-266.503
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-242.320	-250.002
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-14.329	-16.501
7.03	Valor Adicionado Bruto	179.640	145.921
7.04	Retenções	-36.203	4.636
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-31.256	-29.646
7.04.02	Outras	-4.947	34.282
7.04.02.01	Variação valor justo ativo biológico	-4.947	34.282
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	143.437	150.557
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	33.262	55.144
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	14.516	26.838
7.06.02	Receitas Financeiras	18.746	28.306
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	176.699	205.701
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	176.699	205.701
7.08.01	Pessoal	53.280	48.017
7.08.01.01	Remuneração Direta	43.768	39.410
7.08.01.02	Benefícios	7.152	6.362
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.360	2.245
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	44.967	39.890
7.08.02.01	Federais	27.038	24.974
7.08.02.02	Estaduais	17.603	14.694
7.08.02.03	Municipais	326	222
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	80.173	81.103
7.08.03.01	Juros	61.576	63.812
7.08.03.02	Aluguéis	18.597	17.291
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-1.721	36.691
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-1.721	36.691

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	1.153.298	1.144.760
1.01	Ativo Circulante	210.575	182.313
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	53.004	40.362
1.01.02	Aplicações Financeiras	5.010	6.419
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	5.010	6.419
1.01.02.01.03	Bancos conta Vinculada	5.010	6.419
1.01.03	Contas a Receber	103.880	87.345
1.01.03.01	Clientes	91.140	78.900
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	12.740	8.445
1.01.04	Estoques	40.354	39.007
1.01.06	Tributos a Recuperar	8.099	8.650
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	8.099	8.650
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	228	530
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas	228	530
1.02	Ativo Não Circulante	942.723	962.447
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	258.625	278.124
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	3.496	4.065
1.02.01.01.03	Bancos conta vinculada	3.496	4.065
1.02.01.03	Contas a Receber	1.578	5.118
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	1.578	5.118
1.02.01.05	Ativos Biológicos	227.922	238.215
1.02.01.06	Tributos Diferidos	16.011	14.252
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	16.011	14.252
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	9.618	16.474
1.02.01.09.02	Ativos de Operações Descontinuadas	6.232	6.560
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	2.003	2.401
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	1.383	7.513
1.02.03	Imobilizado	684.098	684.323
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	684.098	684.323

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	1.153.298	1.144.760
2.01	Passivo Circulante	209.993	209.696
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	15.473	9.889
2.01.02	Fornecedores	39.269	39.632
2.01.03	Obrigações Fiscais	10.905	11.545
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	7.202	8.573
2.01.03.01.02	Parcelamentos Tributários	593	2.793
2.01.03.01.03	Outros tributos Federais	6.609	5.780
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	3.537	2.868
2.01.03.02.01	Parcelamentos Tributários	1.596	1.321
2.01.03.02.02	ICMS a recolher	1.941	1.547
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	166	104
2.01.03.03.01	ISS a recolher	166	104
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	133.003	127.700
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	107.999	114.912
2.01.04.02	Debêntures	25.004	12.788
2.01.05	Outras Obrigações	11.343	20.930
2.01.05.02	Outros	11.343	20.930
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	65	9.775
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	8.144	9.214
2.01.05.02.05	Adiantamento de Clientes	3.134	1.941
2.02	Passivo Não Circulante	479.620	467.934
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	217.025	203.504
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	159.554	115.380
2.02.01.02	Debêntures	57.471	88.124
2.02.02	Outras Obrigações	26.287	21.475
2.02.02.02	Outros	26.287	21.475
2.02.02.02.03	Parcelamentos Tributários	14.028	14.623
2.02.02.02.04	Outros Impostos a pagar	11.656	6.231
2.02.02.02.05	Outras contas a Pagar	603	621
2.02.03	Tributos Diferidos	195.892	203.027
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	195.892	203.027
2.02.04	Provisões	40.416	39.928
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	463.685	467.130
2.03.01	Capital Social Realizado	63.381	63.381
2.03.02	Reservas de Capital	-2.038	-309
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-2.038	-309
2.03.03	Reservas de Reavaliação	9.777	10.044
2.03.04	Reservas de Lucros	116.531	120.369
2.03.04.01	Reserva Legal	2.863	2.863
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	75.936	79.770
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	37.732	37.736
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	4.601	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	271.415	273.631
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	18	14

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	122.053	355.974	123.138	325.072
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-88.476	-263.837	-62.519	-180.307
3.02.01	Variação do valor justo dos ativos biológicos	0	-1.224	23.842	52.844
3.02.02	Custo dos produtos vendidos	-88.476	-262.613	-86.361	-233.151
3.03	Resultado Bruto	33.577	92.137	60.619	144.765
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-20.606	-58.548	-22.636	-62.019
3.04.01	Despesas com Vendas	-11.141	-31.422	-10.049	-28.124
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-11.149	-29.447	-12.712	-34.295
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.004	3.315	283	2.097
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-320	-994	-158	-1.697
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	12.971	33.589	37.983	82.746
3.06	Resultado Financeiro	-26.650	-40.712	-5.189	-34.956
3.06.01	Receitas Financeiras	6.628	19.312	9.819	28.259
3.06.02	Despesas Financeiras	-33.278	-60.024	-15.008	-63.215
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-13.679	-7.123	32.794	47.790
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	5.455	5.957	-6.935	-8.365
3.08.01	Corrente	-1.445	-3.756	-2.499	-3.204
3.08.02	Diferido	6.900	9.713	-4.436	-5.161
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-8.224	-1.166	25.859	39.425
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-223	-507	-712	-2.734
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-223	-507	-712	-2.734
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-8.447	-1.673	25.147	36.691
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-8.475	-1.721	25.147	36.691
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	28	48	0	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-1,02040	-0,14960	3,16800	4,82990
3.99.01.02	PN	-1,12240	-0,16460	3,48480	5,31300

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-8.447	-1.673	25.147	36.691
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-8.447	-1.673	25.147	36.691
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-8.475	-1.721	25.147	36.691
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	28	48	0	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	43.025	13.840
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	84.116	67.991
6.01.01.01	Lucro Líquido do exercício	-1.673	36.691
6.01.01.02	Variação valor justo ativos biológicos	1.224	-52.844
6.01.01.03	Depreciação, amortização e exaustão	39.781	37.156
6.01.01.04	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-3.897	3.801
6.01.01.05	Resultado na alienação de ativo permanente	-731	459
6.01.01.07	Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	7.215	8.199
6.01.01.08	Provisão para devedores duvidosos	58	412
6.01.01.10	Participação de acionistas não controladores	-48	8
6.01.01.12	Variação monetárias e encargos	42.187	34.109
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-41.091	-54.151
6.01.02.01	Contas a receber	-12.915	-23.008
6.01.02.02	Estoques	-1.347	-7.220
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-877	-817
6.01.02.04	Outras contas a receber	-6.836	-809
6.01.02.05	Dividendos recebidos	700	0
6.01.02.06	Fornecedores	-5.957	2.887
6.01.02.07	Obrigações sociais e previdenciárias	5.360	1.760
6.01.02.08	Adiantamento de clientes	1.193	15
6.01.02.09	Obrigações tributárias	776	5.826
6.01.02.10	Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	-11.859	-22.456
6.01.02.11	Pagamento juros sobre debêntures	-10.825	-7.527
6.01.02.12	Outras contas a pagar	1.496	-2.802
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-23.638	-12.643
6.02.01	Aquisição de imobilizado	-25.103	-13.389
6.02.03	Recebimentos com alienação de ativos	1.421	1.052
6.02.04	Mútuos com pessoas ligadas	44	-306
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-6.745	45.280
6.03.01	Pagamento de dividendos	-9.694	-3.843
6.03.02	Debêntures emitidas	0	100.000
6.03.03	Cédula de crédito imobiliário - CRI	-12.279	38.670
6.03.04	Empréstimos captados	114.453	85.271
6.03.05	Empréstimos pagos	-97.496	-174.818
6.03.06	Ações em tesouraria	-1.729	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	12.642	46.477
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	40.362	3.025
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	53.004	49.502

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	63.381	-309	404.044	0	0	467.116	14	467.130
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	63.381	-309	404.044	0	0	467.116	14	467.130
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-1.728	0	0	0	-1.728	0	-1.728
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-1.761	0	0	0	-1.761	0	-1.761
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	33	0	0	0	33	0	33
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-1.721	0	-1.721	4	-1.717
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-1.721	0	-1.721	4	-1.717
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-6.322	6.322	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-267	267	0	0	0	0
5.06.04	Reserva de lucros realizada - ativos biológicos	0	0	-2.162	2.162	0	0	0	0
5.06.05	Reserva de lucros realizada - ativos biológicos(controladas)	0	0	-1.673	1.673	0	0	0	0
5.06.06	Realização custo atribuído	0	0	-2.220	2.220	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	63.381	-2.037	397.722	4.601	0	463.667	18	463.685

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	63.381	-80	379.412	0	0	442.713	0	442.713
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	63.381	-80	379.412	0	0	442.713	0	442.713
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	36.691	0	36.691	0	36.691
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	36.691	0	36.691	0	36.691
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-4.512	4.512	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-274	274	0	0	0	0
5.06.04	Reserva de lucros realizada - ativos biológicos	0	0	-2.395	2.395	0	0	0	0
5.06.05	Reserva de lucros realizada - ativos biológicos(controladas)	0	0	-1.449	1.449	0	0	0	0
5.06.06	Realização custo atribuído	0	0	-394	394	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	63.381	-80	374.900	41.203	0	479.404	0	479.404

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	461.904	428.322
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	456.753	424.900
7.01.02	Outras Receitas	5.252	2.963
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-101	459
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-256.682	-262.638
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-232.248	-238.291
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-24.434	-24.347
7.03	Valor Adicionado Bruto	205.222	165.684
7.04	Retenções	-41.005	15.689
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-39.781	-37.156
7.04.02	Outras	-1.224	52.845
7.04.02.01	Variação valor justo ativo biológico	-1.224	52.845
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	164.217	181.373
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	23.117	28.932
7.06.02	Receitas Financeiras	23.117	28.932
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	187.334	210.305
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	187.334	210.305
7.08.01	Pessoal	56.037	49.036
7.08.01.01	Remuneração Direta	45.753	40.184
7.08.01.02	Benefícios	7.830	6.574
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.454	2.278
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	50.178	42.351
7.08.02.01	Federais	30.977	26.390
7.08.02.02	Estaduais	18.807	15.696
7.08.02.03	Municipais	394	265
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	82.792	82.227
7.08.03.01	Juros	64.088	64.868
7.08.03.02	Aluguéis	18.704	17.359
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-1.673	36.691
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-1.721	36.691
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	48	0

Comentário do Desempenho

COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

As informações a seguir estão apresentadas de forma consolidada. Os valores estão apresentados de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das informações trimestrais incluindo a Instrução CVM 469.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Os principais indicadores financeiros se apresentaram conforme a seguir:

PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS

(incluindo operação descontinuada)

R\$ mil	3T11	2T11	3T10	9M11	9M10	LTM11	LTM10
Receita Operacional Líquida	122.071	118.523	124.851	356.126	331.636	471.962	428.087
Mercado Interno	107.173	103.915	112.282	311.125	290.040	418.987	376.429
Mercado Externo	14.898	14.608	12.569	45.001	41.596	52.975	51.658
Lucro Bruto	32.839	28.250	60.090	92.568	143.356	119.772	166.383
Margem Bruta	26,9%	23,8%	48,1%	26,0%	43,2%	25,4%	38,9%
Resultado operacional antes dos tributos e participações	(14.024)	1.198	31.715	(7.898)	43.648	(11.836)	53.168
Margem Operacional	-11,5%	1,0%	25,4%	-2,2%	13,2%	-2,9%	12,4%
Resultado Líquido	(8.475)	2.783	25.147	(1.721)	36.691	(4.052)	40.428
Margem Líquida	-6,9%	2,3%	20,1%	-0,5%	11,1%	-0,9%	9,4%

EBITDA - EARNINGS BEFORE INTEREST, TAXES, DEPRECIATION AND AMORTIZATION

R\$ mil	3T11	2T11	3T10	9M11	9M10	LTM11	LTM10
Resultado Antes dos Tributos	(14.024)	1.198	31.715	(7.898)	43.648	(11.836)	53.168
Varição do valor justo dos ativos biológicos	-	1.224	(23.842)	1.224	(52.844)	3.330	(54.190)
Exaustão	4.417	3.938	4.109	12.264	11.483	16.993	15.216
Depreciação e Amortização	9.701	9.403	8.641	28.287	25.672	37.470	35.010
Resultado Financeiro	26.762	6.183	5.271	40.964	35.937	47.771	42.422
EBITDA	26.856	21.946	25.894	74.841	63.896	93.728	91.626
Provisões	1.488	1.814	2.663	5.393	7.024	7.801	8.707
Eventos não recorrentes*	-	-	-	-	-	-	-
EBITDA Ajustado	28.344	23.760	28.557	80.234	70.920	101.529	100.333
Margem EBITDA	23,2%	20,0%	22,9%	22,5%	21,4%	21,5%	23,4%

9M11 – nove meses de 2011 (Janeiro até Setembro 2011)

9M10 – nove meses de 2010 (Janeiro até Setembro 2010)

LTM11: *last twelve months* 2011 (Outubro 2010 até Setembro 2011)

LTM10: *last twelve months* 2010 (Outubro 2009 até Setembro 2010)

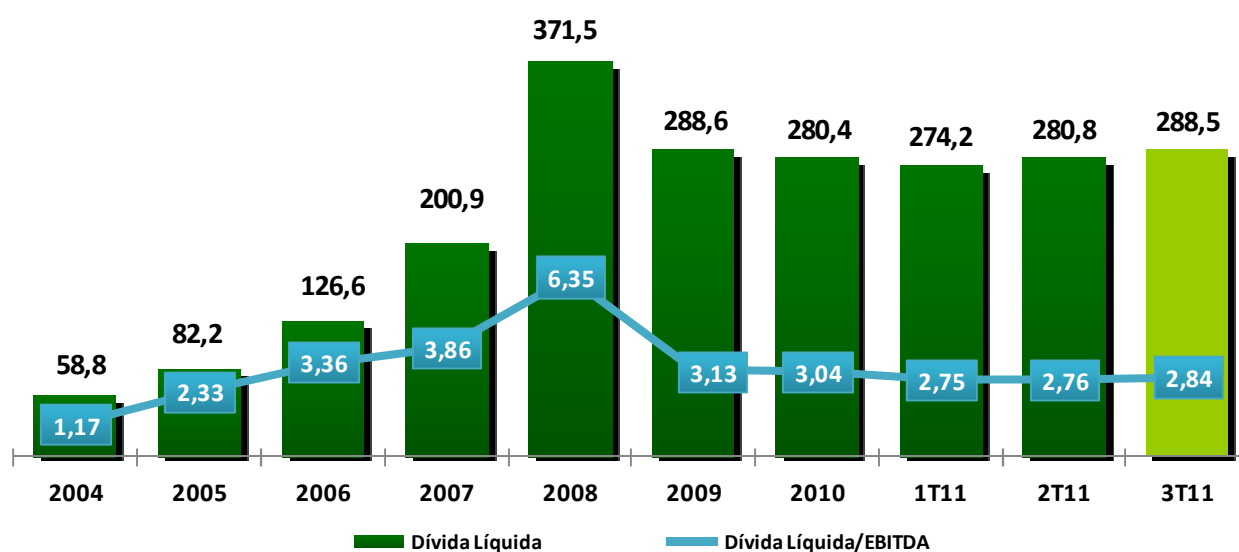
Nota: LTM (*last twelve months*) se refere ao somatório dos resultados apurados nos últimos doze meses. O LTM não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando uma demonstração do resultado para o período apresentado e não deve ser considerado como sendo uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador de nosso desempenho operacional. O LTM não tem um significado padronizado e nossa definição de LTM pode não ser comparável a definição de outras Companhias. Nossa Administração utiliza essa informação adicional para mensurar nosso desempenho operacional no período.

Nota: EBITDA é o resultado operacional adicionado das (receitas) despesas financeiras líquidas e de depreciações, exaustões e amortizações. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como sendo uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador de nosso desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e nossa definição de EBITDA pode não ser comparável ao EBITDA ou EBITDA ajustado conforme definido por outras Companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil uma medida do fluxo de caixa operacional, nossa administração o utiliza para mensurar nosso desempenho operacional. Adicionalmente, entendemos que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador de desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa.

C

Destaques do 3T11

- Neste trimestre, a Receita Operacional Líquida apresentou em relação ao 3T10 uma redução de 2,2%, e aumento de 3% em comparação com o 2T11. Nos últimos doze meses teve incremento de 10,2% em relação ao mesmo período anterior, totalizando R\$ 471.962.
- O Lucro Bruto sofreu redução de 45,4% em relação ao 3T10 e aumento de 16,2% em relação ao 2T11. Nos últimos doze meses houve redução 28% em relação ao mesmo período em 2010. O terceiro trimestre de 2010 foi impactado positivamente em R\$ 23.842 pela variação do valor justo dos ativos biológicos, enquanto neste trimestre não houve registro.
- O Resultado Líquido totalizou R\$ 8.475 negativos no 3T11, diretamente influenciado pela variação cambial líquida passiva de R\$ 12.890, contra R\$ 25.147 positivos apurados no 3T10 e R\$ 2.783 positivos no 2T11. No acumulado do ano o resultado atingiu R\$ 1.721 negativos.
- O EBITDA ajustado no 3T11 totalizou R\$ 28.344, com margem de 23,2%. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior reduziu 0,7%, apurado em R\$ 28.557, com margem de 22,9%. Comparativamente ao 2T11, o EBITDA ajustado apresentou aumento de 19,3%. Nos últimos doze meses, o EBITDA ajustado alcançou R\$ 101.529.

1. ENDIVIDAMENTO E RESULTADO FINANCEIRO**1.1 Endividamento Líquido**

A evolução da Dívida Líquida / EBITDA teve seu ponto de alavancagem mais elevado em dezembro de 2008, devido ao carregamento integral da dívida referente aos financiamentos dos investimentos realizados no Projeto Superação (R\$ 160,8 milhões). A partir de 2009 começou a ocorrer a captura dos benefícios do Projeto e liquidação da dívida, sendo que a relação Dívida Líquida / EBITDA baixou de 6,35 vezes em 2008 para 3,13 vezes em 2009 e fechou 2010 em 3,04 vezes, refletindo os bons resultados do ano. No 3T11, a relação dívida líquida/EBITDA fechou em 2,84 vezes, estável em relação ao 2T11.

C

1.2 Resultado Financeiro

Neste trimestre o resultado financeiro foi apurado em R\$ 26.762 negativos frente aos R\$ 5.271 também negativos no mesmo trimestre do exercício anterior.

O resultado financeiro está distribuído da seguinte forma:

R\$ mil	3T11	2T11	3T10	9M11	9M10	LTM11	LTM10
Receitas Financeiras	9.055	8.671	9.891	23.176	28.676	29.909	34.642
Despesas Financeiras	(35.817)	(14.854)	(15.162)	(64.140)	(64.613)	(77.680)	(77.064)
Resultado Financeiro	(26.762)	(6.183)	(5.271)	(40.964)	(35.937)	(47.771)	(42.422)

Nas receitas e despesas financeiras apresentadas estão inclusas as variações cambiais ativas e passivas, conforme segue:

R\$ mil	3T11	2T11	3T10	9M11	9M10	LTM11	LTM10
Varição cambial ativa	3.365	6.099	8.543	13.716	25.674	18.872	31.057
Varição cambial passiva	(16.255)	(1.716)	(1.909)	(19.915)	(28.657)	(22.448)	(30.081)
Varição cambial líquida	(12.890)	4.383	6.634	(6.199)	(2.983)	(3.576)	976

O resultado financeiro sem variação cambial apresenta-se da seguinte forma:

R\$ mil	3T11	2T11	3T10	9M11	9M10	LTM11	LTM10
Resultado Financeiro sem variação cambial	(13.872)	(10.566)	(11.905)	(34.765)	(32.954)	(44.195)	(43.398)

Todos os trimestres foram afetados em seu resultado financeiro pela oscilação do Dólar e do Euro que são base de atualização de determinados empréstimos e financiamentos da Companhia.

9M11 – nove meses de 2011 (Janeiro até Setembro 2011)

9M10 – nove meses de 2010 (Janeiro até Setembro 2010)

LTM11: *last twelve months* 2011 (Outubro 2010 até Setembro 2011)

LTM10: *last twelve months* 2010 (Outubro 2009 até Setembro 2010)

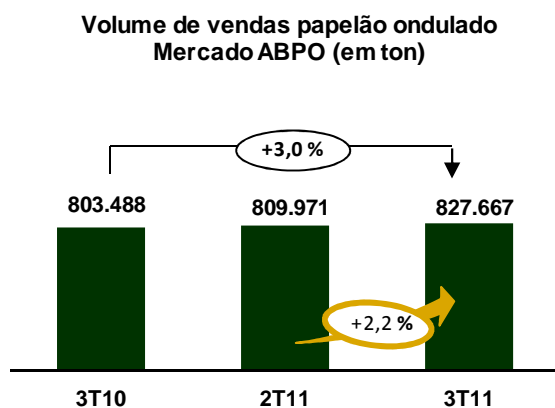
C

2. DESEMPENHO OPERACIONAL *(não revisados por auditor independente)*

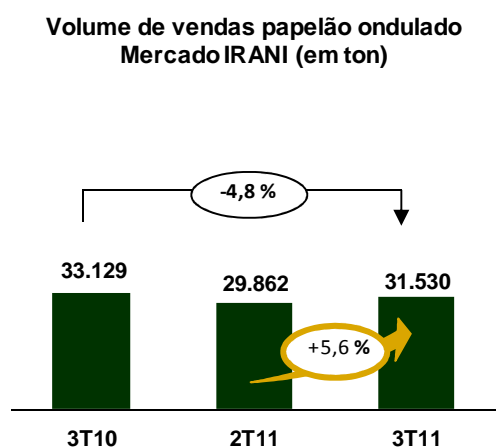
2.1 Evolução do mercado

Papelão ondulado – Comparação ABPO¹ x Irani

Mercado ABPO [ton]



Mercado Irani [ton]

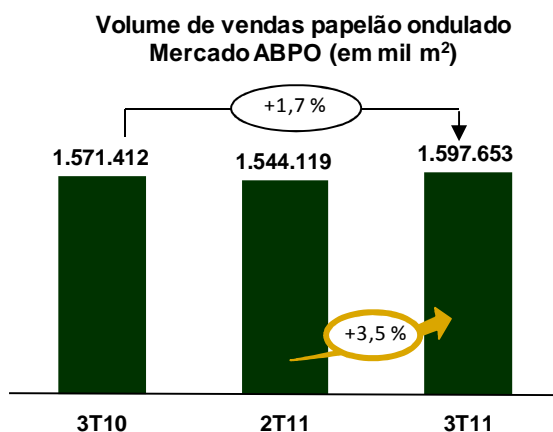
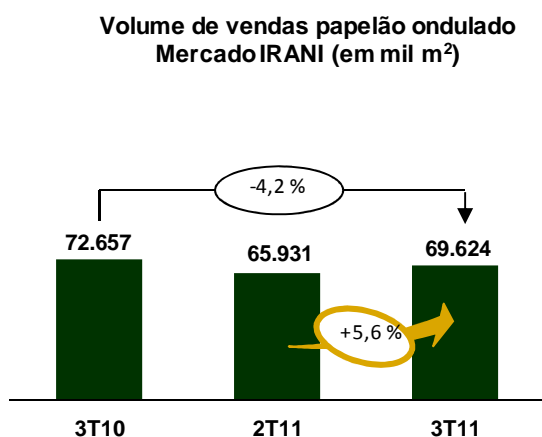


Conforme demonstrado nos gráficos, o volume de vendas de Papelão Ondulado - **Mercado ABPO**, teve aumento no 3T11 na comparação com 3T10, enquanto que o volume de vendas de papelão ondulado - **Mercado IRANI**, apresentou redução de 4,8% no mesmo período. Em comparação ao 2T11, o **Mercado ABPO** apresentou aumento de 2,2%, enquanto o **Mercado Irani** apresentou incremento de 5,6%. A participação de mercado da IRANI (em ton) neste trimestre foi de 3,8%.

O comportamento das vendas apresentou-se da seguinte forma em metros quadrados:

¹ ABPO: Associação Brasileira do Papelão Ondulado
3T11 ABPO (em ton e m²) são prévias de fechamento. Pode haver alterações nos dados oficiais.

C

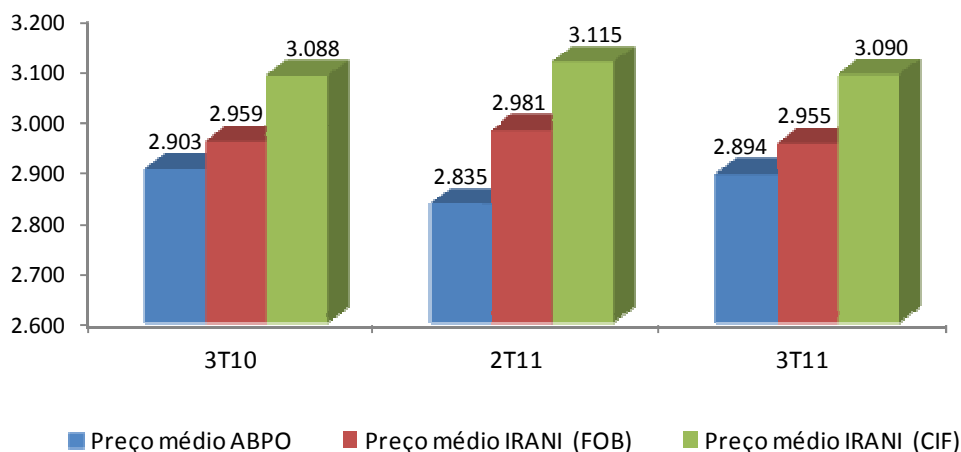
Mercado ABPO [mil m²]Mercado IRANI [mil m²]

O volume de vendas de Papelão Ondulado – **Mercado ABPO** em m² apresentou aumento de 1,7% no 3T11 em comparação ao 3T10, enquanto que o Mercado IRANI teve redução de 4,2% no mesmo período. Em comparação ao 2T11, o **Mercado ABPO** apresentou aumento de 3,5% e o **Mercado IRANI** incremento de 5,6%. Em metros quadrados, a participação de mercado da IRANI foi de 4,4% neste trimestre.

Os preços médios por tonelada da IRANI mantiveram-se estáveis no trimestre em níveis acima dos preços médios do mercado, conforme demonstrado abaixo:

C

Comparativo preços médios ABPO x IRANI (R\$/ton)



Nota metodológica - para ajuste de comparabilidade, considera-se nos preços:

- 1- Os preços IRANI são sem IPI, com PIS, COFINS, ICMS;
- 2- Os preços IRANI são ajustados de acordo com o mix de caixas e chapas de mercado;
- 3 - Os preços ABPO são um mix de preços CIF e FOB;

NOTA TÉCNICA

A ABPO tem o objetivo de determinar os valores das principais variáveis representativas das operações industriais do setor fabricante de papelão ondulado. A metodologia consiste em utilizar as informações respondidas por um painel de 24 empresas e expandi-las para o universo da indústria, definidas pela ABPO e compostas por 80 empresas¹. As estimativas têm como base o ano de 2008. Com os valores desta data, são calculados fatores de expansão para cada variável, aplicados em seguida aos dados amostrais deste e de outros anos². A partir de 2009 a estatística da ABPO foi terceirizada para a Fundação Getúlio Vargas, que reconsiderou a metodologia e revisou os dados do mercado de papelão ondulado brasileiro, retroagindo seus números a partir de 2005, para os valores em toneladas e metros quadrados.

(1) Foram consideradas somente empresas que possuíam onduladeiras. Para efeito das estimativas, dividem-se as 80 empresas em dois grupos: informantes da ABPO (24) e não-informantes da ABPO (56). (2) Em 2008, as 24 empresas informantes da ABPO responderam por 71% do faturamento do universo de 80 produtores.

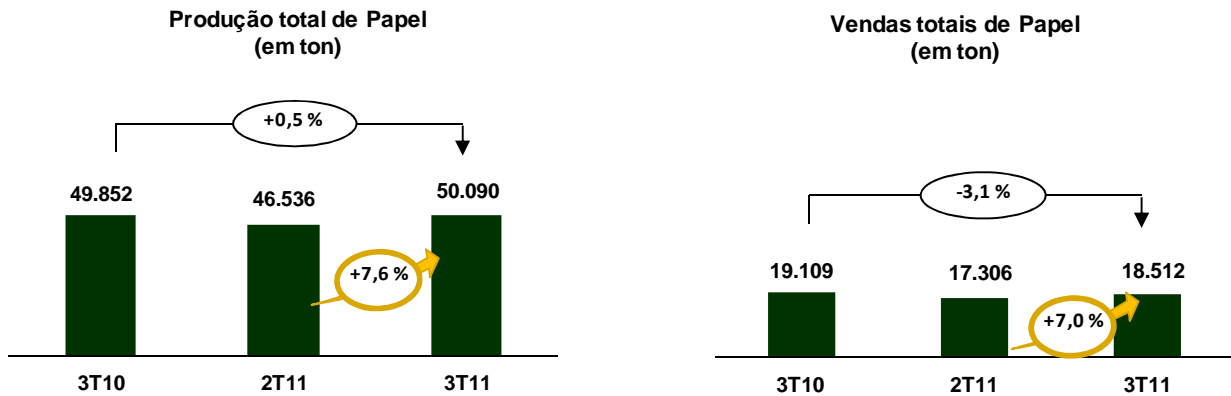
2.2 Produção e Vendas

Os volumes de produção e vendas dos principais produtos se apresentaram conforme a seguir:

C

Segmento Papel

A produção de papel ficou estável no 3T11 em relação ao 3T10 e em relação ao 2T11 teve aumento de 7,6%. As vendas tiveram redução de 3,1% em relação ao 3T10 e aumento de 7% em relação ao 2T11.



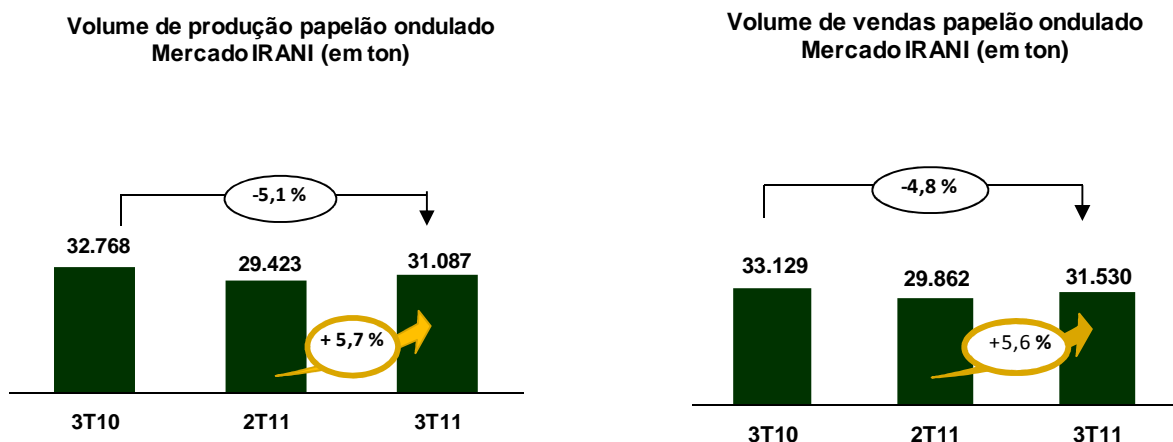
Neste trimestre, as transferências de papel para transformação na fábrica de embalagens em São Paulo alcançaram 17.255 toneladas (16.020 ton no 3T10 e 17.013 ton no 2T11) e para a fábrica de embalagens de Santa Catarina foram transferidas 14.196 toneladas (14.998 ton no 3T10 e 13.095 ton no 2T11).

Segmento Embalagem PO (papelão ondulado)

A produção total de embalagens de papelão ondulado nas duas fábricas (SP e SC) apresentou redução de 5,1%, em toneladas, em relação ao 3T10 e um aumento de 5,7% em relação ao 2T11. As vendas também apresentaram redução, toneladas, de 4,8% comparativamente ao mesmo trimestre do ano passado, e um aumento de 5,6% em relação ao 2T11.

O volume de vendas da fábrica de Embalagem SP atingiu neste 3T11, 11.447 toneladas de caixas e 6.178 toneladas de chapas (11.887 toneladas de caixas e 6.563 toneladas de chapas no 3T10).

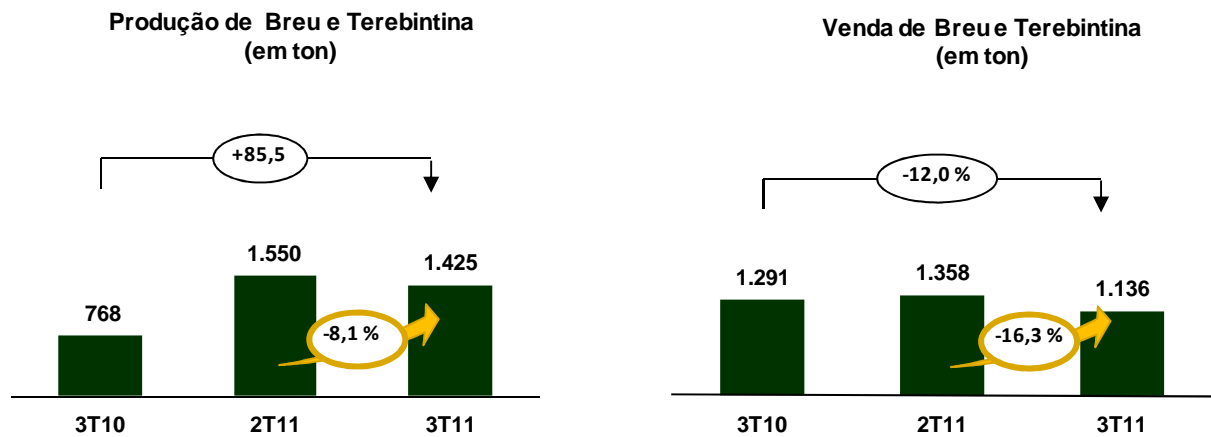
O volume de vendas da fábrica de Embalagem SC atingiu no 3T11, 11.347 toneladas de caixas e 2.558 toneladas de chapas (11.976 toneladas de caixas e 2.704 toneladas de chapas no 3T10).



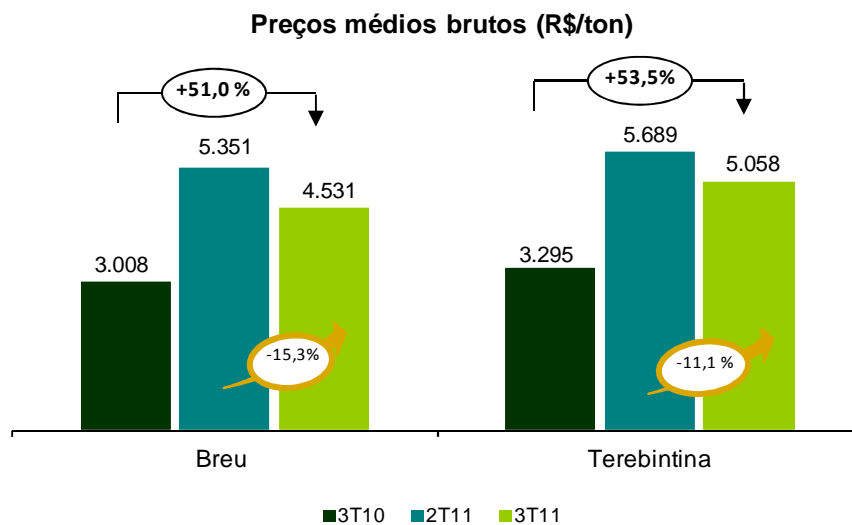
C

Segmento Florestal RS e Resinas

Os volumes de produção na Unidade Resinas apresentaram um aumento de 85,5% em relação ao 3T10, e redução de 8,1% em relação ao 2T11, enquanto as vendas apresentaram redução de 12,0% quando comparado ao 3T10 e redução de 16,3% em relação à 2T11.



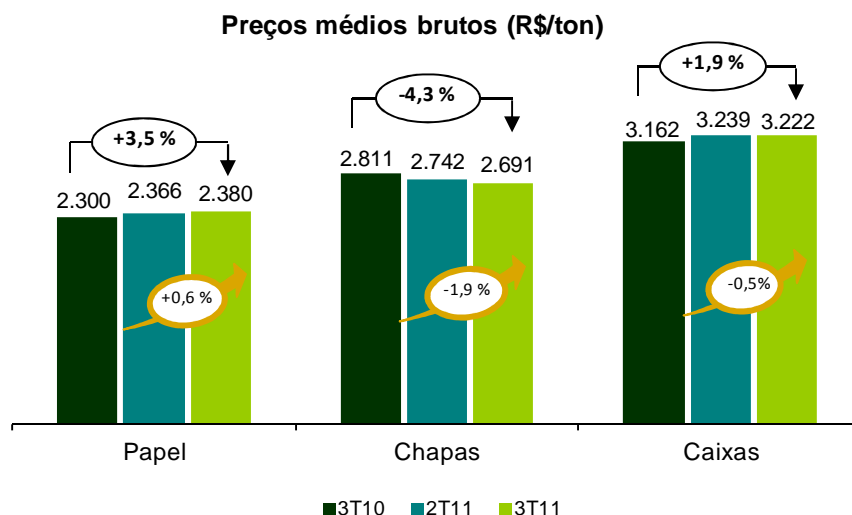
Os preços médios brutos do breu e terebintina tiveram incremento no 3T11 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.



2.3 Preços médios

Os preços médios brutos por tonelada (R\$/ton) praticados nos principais produtos comercializados no comparativo dos trimestres foram os seguintes:

C



Os preços médios brutos por tonelada do papel apresentaram aumento de 3,5% no 3T11 em relação ao 3T10 e ficaram praticamente estáveis em relação ao 2T11. Os preços de chapas tiveram redução de 4,3% no 3T11 em comparação com o 3T10 e redução em relação ao 2T11 de 1,9%. As caixas de papelão ondulado, por sua vez, apresentaram aumento de 1,9% no 3T11, em comparação ao 3T10 e ficaram praticamente estáveis em relação ao 2T11.

3. RECOMPRA DE AÇÕES

O Conselho de Administração aprovou em 24.11.2010 um programa de recompra de ações de emissão da Companhia para manutenção em tesouraria e posterior cancelamento ou alienação. Em 30.09.2011, a Companhia possuía 66.902 ações ordinárias e 13.700 ações preferenciais em tesouraria.

4. INVESTIMENTOS

Para o exercício de 2011 estão previstos investimentos de aproximadamente R\$ 35,5 milhões, sendo R\$ 30,5 milhões aplicados no encerramento de alguns projetos iniciados em 2010 e, em melhorias e substituições de 2011 necessárias ao bom andamento dos equipamentos e estruturas físicas da Companhia. O investimento mais importante foi a aquisição de uma subestação para interligação da planta industrial de Vargem Bonita – SC em 138 KW.

Notas ExplicativasCELULOSE IRANI S.A.

INDÍCES DE NOTAS EXPLICATIVAS

1. CONTEXTO OPERACIONAL
2. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS
4. CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA
6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES
7. ESTOQUES
8. IMPOSTOS A RECUPERAR
9. BANCOS CONTA VINCULADA
10. OUTRAS CONTAS A RECEBER
11. ATIVOS CLASSIFICADOS COMO MANTIDOS PARA VENDA
12. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS – ATIVO
13. INVESTIMENTOS
14. IMOBILIZADO
15. ATIVO BIOLÓGICO
16. CAPTAÇÕES
17. DEBÊNTURES
18. FORNECEDORES
19. PARCELAMENTOS TRIBUTÁRIOS
20. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS - PASSIVO
21. PARTES RELACIONADAS
22. PROVISÃO PARA RISCOS CÍVEIS, TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIOS
23. PATRIMÔNIO LÍQUIDO
24. LUCRO POR AÇÃO
25. RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS
26. DESPESAS POR NATUREZA
27. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS
28. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL
29. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS
30. SEGUROS
31. INSTRUMENTOS FINANCEIROS
32. SEGMENTOS OPERACIONAIS
33. OPERAÇÃO DESCONTINUADA
34. CONTRATOS DE LOCAÇÃO DE IMÓVEIS DE UNIDADES PRODUTIVAS
35. TRANSAÇÕES QUE NÃO AFETARAM O CAIXA

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificamente indicado).

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Celulose Irani S.A. (“Companhia”) é uma companhia aberta domiciliada no Brasil, listada na Bolsa de Valores de São Paulo e com sede na Rua General João Manoel, nº157, 9º andar, município de Porto Alegre, RS. A Companhia e suas controladas têm como atividades preponderantes aquelas relacionadas à indústria de papel, embalagem de papelão ondulado, industrialização de produtos resinosos e seus derivados, bem como o comércio de móveis com predominância de madeira. Atua no segmento de florestamento e reflorestamento e utiliza como base de toda sua produção a cadeia produtiva das florestas plantadas.

As controladas diretas estão relacionadas na nota explicativa nº4.

Sua controladora é a Irani Participações S.A., sociedade anônima brasileira de capital fechado.

A emissão dessas informações contábeis intermediárias da Companhia e de suas controladas foi autorizada pela diretoria de administração, finanças e de relações com investidores em 19 de outubro de 2011.

2. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

As informações contábeis intermediárias individuais, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre e período de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 foram elaboradas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e as informações contábeis intermediárias consolidadas foram preparadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo IASB, apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.

As informações contábeis intermediárias individuais divergem das práticas do IFRS apresentadas nas informações trimestrais consolidadas quanto à avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, onde seriam registrados a custo ou valor justo, em conformidade com o IFRS.

Notas Explicativas

2.1. Novas normas, alterações e interpretações de normas:

- a) Normas, interpretações e alterações de normas existentes em vigor em 30 de setembro de 2011 e que não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações contábeis da Companhia.

As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram editadas e estavam em vigor em 30 de setembro de 2011. Entretanto, não tiveram impactos relevantes sobre as informações contábeis intermediárias da Companhia:

Norma	Principais exigências	Data de entrada em vigor
Melhorias nas IFRSs - 2010	Alteração de diversos pronunciamentos contábeis	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011
Alterações à IFRS 1	Isenção limitada de divulgações comparativas da IFRS 7 para adotantes iniciais	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2010
Alterações à IAS 24	Divulgações de partes relacionadas	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011
Alterações à IFRIC 14	Pagamentos antecipados de exigência mínima de financiamento	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011
Alterações à IAS 32	Classificação dos direitos de emissão	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de fevereiro de 2010
IFRIC 19	Extinção de passivos financeiros através de instrumentos patrimoniais	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2010

- b) Normas, interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia.

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis da Companhia iniciados em 1º de julho de 2011 ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia.

Norma	Principais exigências	Data de entrada em vigor
IFRS 9 (conforme alterada em 2010)	Instrumentos financeiros	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013
Alterações à IFRS 1	Eliminação de datas fixas para adotantes pela primeira vez das IFRSs	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2011
Alterações à IFRS 7	Divulgações - transferências de ativos financeiros	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2011
Alterações à IAS 12	Impostos diferidos - recuperação dos ativos subjacentes quando o ativo é mensurado pelo modelo de valor justo de acordo com a IAS 40	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2012

Notas Explicativas

IAS 28 (Revisado 2011) “Investimentos em Coligadas Entidades com Controle Compartilhado”	Revisão do IAS 28 para incluir as alterações introduzidas pelos IFRSs 10, 11 e 12	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IAS 27 (Revisado 2011), “Demonstrações Financeiras Separadas”	Requerimentos do IAS 27 relacionados às demonstrações financeiras consolidadas são substituídos pelo IFRS 10. Requerimentos para demonstrações financeiras separadas são mantidos.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 10 “Demonstrações Financeiras Consolidadas”	Substituiu o IAS 27 em relação aos requerimentos aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas e a SIC 12. O IFRS 10 determinou um único modelo de consolidação baseado em controle, independentemente da natureza do investimento.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 11 “Contratos Compartilhados”	Eliminou o modelo de consolidação proporcional para as entidades com controle compartilhado, mantendo apenas o modelo pelo método da equivalência patrimonial. Eliminou também o conceito de “ativos com controle compartilhado”, mantendo apenas “operações com controle compartilhado” e “entidades com controle compartilhado”.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 12 “Divulgações de Participações em Outras Entidades”	Expande os requerimentos de divulgação das entidades que são ou não consolidadas na quais as entidades possuem influência.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 13 “Mensurações ao Valor Justo”	Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo, orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não introduz nenhum novo requerimento ou alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
Alterações ao IAS 19 “Benefícios aos Empregados”	Eliminação do enfoque do corredor (“corridor approach”), sendo os ganhos ou perdas atuariais reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e ao resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013

Notas Explicativas

Alterações ao IAS 1 “Apresentação das Demonstrações Financeiras”	Introduz o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre itens que são e os que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
--	---	--

Considerando as atuais operações da Companhia e de suas controladas, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as demonstrações contábeis a partir de sua adoção. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (‘CPC’) ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso do CPC e da Comissão de Valores Mobiliários (‘CVM’) de manter atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo International Accounting Standards Board (‘IASB’), é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Moeda funcional e conversão de moedas estrangeiras

As informações trimestrais são apresentadas em reais (R\$), sendo esta a moeda funcional e de apresentação da Companhia e de suas controladas.

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos em moeda estrangeira para a moeda funcional são reconhecidos na demonstração do resultado.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem os saldos de caixa, bancos e as aplicações financeiras de liquidez imediata, com baixo risco de variação de valor, e com vencimento inferior há 90 dias da data da aplicação e com a finalidade de atender compromissos de curto prazo.

c) Contas a receber e provisão para créditos de liquidação duvidosa

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos, acrescidos de variação cambial quando aplicável. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é calculada com base nas perdas estimadas segundo avaliação individualizada das contas a receber e considerando as perdas históricas, cujo montante é considerado suficiente pela Administração da Companhia para cobrir eventuais perdas na realização dos créditos.

Notas Explicativas

d) Estoques

São demonstrados ao menor valor entre o custo médio de produção ou de aquisição, e o valor líquido realizável. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos estimados para conclusão e custos necessários para realizar a venda.

e) Ativos não circulantes mantidos para venda

Os ativos não circulantes são classificados como mantidos para venda caso o seu valor contábil seja recuperado principalmente por meio de uma transação de venda e não através do uso contínuo. Essa condição é atendida somente quando a venda é altamente provável e o ativo não circulante estiver disponível para venda imediata em sua condição atual. A Administração deve estar comprometida com a venda, a qual se espera que, no reconhecimento, possa ser considerada como uma venda concluída dentro de um ano a partir da data de classificação.

Os ativos não circulantes classificados como destinados à venda são mensurados pelo menor valor entre o contábil anteriormente registrado e o valor justo menos o custo de venda.

f) Investimentos

Os investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

Conforme o método de equivalência patrimonial, os investimentos em controladas são ajustados para fins de reconhecimento da participação da Companhia no lucro ou prejuízo e outros resultados abrangentes da controlada.

g) Imobilizado

Os ativos imobilizados são avaliados pelo custo de aquisição, deduzidos de depreciação acumuladas e perda por redução ao valor recuperável, quando aplicável. São registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento, no caso de ativos qualificáveis, os custos de empréstimos capitalizados. Tais imobilizações são classificadas nas categorias adequadas do imobilizado quando concluídas e prontas para o uso pretendido. A depreciação desses ativos inicia-se quando eles estão prontos para o uso na mesma base dos outros ativos imobilizados.

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, estimada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade.

Notas Explicativas

h) Ativo biológico

Os ativos biológicos da Companhia são representados principalmente por florestas de pinus que são utilizados para produção de papéis para embalagem, caixas e chapas de papelão ondulado e ainda para comercialização para terceiros e extração de goma resina. As florestas de pinus estão localizadas próximas a fábrica de Celulose e Papel em Santa Catarina, e também no Rio Grande do Sul, onde são utilizadas para produção de goma resina e para comercialização de toras.

Os ativos biológicos são avaliados a valor justo menos as despesas de venda periodicamente, sendo a variação de cada período reconhecida no resultado como variação de valor justo dos ativos biológicos.

i) Avaliação do valor recuperável de ativos (“Impairment”)

A Companhia adota como procedimento revisar o saldo de ativos não circulantes para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável, sempre que eventos ou mudanças de circunstâncias indiquem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos possa não ser recuperado com base em fluxo de caixa futuro. Essas revisões não indicam a necessidade de reconhecer perdas por redução ao valor recuperável.

j) Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)

São provisionados com base no lucro tributável determinado de acordo com a legislação tributária em vigor, que é diferente do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente por cada empresa com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício. A Companhia adota a taxa vigente de 34% para apuração de seus impostos, entretanto as controladas Habitasul Florestal S.A., Iraflor – Comércio de Madeiras Ltda. adotam taxa presumida de 3,08% e a Irani Trading S.A. adota a taxa presumida de 10,88%.

Sobre as diferenças temporárias para fins fiscais, prejuízos fiscais, reserva de reavaliação e dos ajustes de custo atribuído e de variação do valor justo de ativos biológicos são registrados imposto de renda e contribuição social diferidos. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a Companhia apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas.

Notas Explicativas

k) Empréstimos e financiamentos, debêntures, cédula de crédito imobiliário – CCI e certificado de direitos creditórios do agronegócio - CDCA

São registrados pelos valores originais de captação, deduzidos dos respectivos custos de transação quando existentes, atualizados monetariamente pelos indexadores pactuados contratualmente com os credores, acrescidos de juros calculados pela taxa de juros efetiva e atualizados pela variação cambial quando aplicável, até as datas dos balanços, conforme descrito em notas explicativas.

l) Instrumentos financeiros derivativos mensurados a valor justo

Os instrumentos financeiros derivativos são avaliados pelo valor justo na data do balanço em contrapartida de receitas ou despesas financeiras no resultado do período.

m) Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Todos os outros arrendamentos são classificados como operacional e registrados no resultado do período. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fossem uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pelas taxas definidas na nota explicativa nº 14.

Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais (líquidos de todo incentivo recebido do arrendador) são apropriados ao resultado pelo método linear ao longo do período do arrendamento.

n) Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como consequência de um evento passado e é provável que recursos sejam exigidos para liquidar essa obrigação. São constituídas em montante, considerado pela Administração, suficiente para cobrir perdas prováveis, sendo atualizada até a data do balanço, observada a natureza de cada risco e apoiada na opinião dos advogados da Companhia.

o) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Na elaboração das informações contábeis intermediárias foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos períodos.

Notas Explicativas

A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração foi elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das informações trimestrais, envolvendo experiência de eventos passados, previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

As informações contábeis intermediárias incluem, portanto, várias estimativas, tais como, mas não se limitando a, seleção de vida útil dos bens do imobilizado, a realização dos créditos tributários diferidos, provisões para créditos de liquidação duvidosa, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisões fiscais, previdenciárias, cíveis e trabalhistas, avaliação do valor justo de certos instrumentos financeiros, além de redução do valor recuperável de ativos.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes dos reconhecidos nas informações trimestrais.

p) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios e inclui rendimentos, encargos e variações cambiais às taxas oficiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes e de longo prazo, bem como, quando aplicável, inclui os efeitos de ajustes de ativos para o valor de realização.

q) Reconhecimento das receitas

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções, descontos comerciais e/ou bonificações concedidos ao comprador e outras deduções similares.

A receita de vendas de produtos é reconhecida quando todas as seguintes condições forem satisfeitas:

- a Companhia transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos;
- a Companhia não mantém envolvimento continuado na gestão dos produtos vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem controle efetivo sobre tais produtos;
- o valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade;
- é provável que os benefícios econômicos associados à transação fluirão para a Companhia; e
- os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

r) Lucro por ação básico e diluído

Calculado com base na média ponderada das ações em circulação durante o período.

Notas Explicativas

s) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

A legislação societária brasileira requer a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das informações trimestrais apresentadas pela Companhia. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante os períodos apresentados.

A DVA foi preparada seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado e com base em informações obtidas dos registros contábeis da Companhia, que servem como base de preparação das informações contábeis intermediárias.

4. CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

As informações trimestrais consolidadas abrangem a Celulose Irani S.A. e suas controladas conforme segue:

<u>Participação no capital social - (%)</u>	<u>30.09.11</u>	<u>31.12.10</u>
<u>Empresas controladas - participação direta</u>		
Habitasul Florestal S.A.	100,00	100,00
Irani Trading S.A.	99,98	99,98
Meu Móvel de Madeira LTDA.	99,93	99,93
HGE - Geração de Energia Sustentável	99,98	99,98
<u>Iraflor - Comércio de Madeiras LTDA</u>	<u>99,99</u>	<u>-</u>

As práticas contábeis adotadas pelas empresas controladas são consistentes com as práticas adotadas pela Companhia. Nas informações contábeis intermediárias consolidadas foram eliminados os investimentos nas empresas controladas, os resultados das equivalências patrimoniais, bem como os saldos das operações realizadas e lucros não realizados entre as empresas. As informações contábeis das controladas utilizadas para consolidação têm a mesma data base da controladora.

As operações de cada uma das controladas estão relacionadas na nota explicativa nº 13.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Os saldos de Caixa e Equivalentes de Caixa são representados conforme segue:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
Fundo fixo	15	17	21	21
Bancos	1.648	2.195	1.920	2.445
Aplicações financeiras	50.074	36.979	51.063	37.896
	<u>51.737</u>	<u>39.191</u>	<u>53.004</u>	<u>40.362</u>

As aplicações financeiras são remuneradas com renda fixa – CDB, a taxa média de 102,4% do CDI.

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
Contas a receber de:				
Clientes - mercado interno	85.824	77.572	91.257	82.357
Clientes - mercado externo	6.381	2.895	6.430	2.949
Controladas	1.907	2.132	-	-
	<u>94.112</u>	<u>82.599</u>	<u>97.687</u>	<u>85.306</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(5.837)	(5.696)	(6.547)	(6.406)
	<u>88.275</u>	<u>76.903</u>	<u>91.140</u>	<u>78.900</u>

A composição das contas a receber por idade de vencimento é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
À vencer	78.017	73.687	79.992	75.644
Vencidos até 30 dias	5.770	2.113	6.408	2.203
Vencidos de 31 a 60 dias	2.126	524	2.173	563
Vencidos de 61 a 90 dias	887	288	924	288
Vencidos de 91 a 180 dias	653	48	766	48
Vencidos há mais de 180 dias	6.658	5.939	7.423	6.560
	<u>94.112</u>	<u>82.599</u>	<u>97.687</u>	<u>85.306</u>

O prazo médio de crédito na venda de produtos é de 50 dias. A Companhia constitui provisão para crédito de liquidação duvidosa para as contas a receber vencidas há mais de 180 dias com base em análise da situação financeira de cada devedor e ainda baseada em experiências passadas de inadimplência. Também são constituídas provisões para crédito de liquidação duvidosa para contas a receber vencidas há menos de 180 dias, nos casos em que os valores são considerados irrecuperáveis, considerando-se a situação financeira de cada devedor.

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
Saldo no início do período	(5.696)	(5.326)	(6.406)	(6.042)
Provisões para perdas reconhecidas	(146)	(571)	(146)	(571)
Valores recuperados no período	5	201	5	207
Saldo no final do exercício	<u>(5.837)</u>	<u>(5.696)</u>	<u>(6.547)</u>	<u>(6.406)</u>

Parte dos recebíveis no valor aproximado de R\$ 43.568, estão cedidos como garantia de algumas operações financeiras, dentre elas cessão fiduciária de 25% do valor do saldo devedor principal das debêntures (nota explicativa 17), e também cessão fiduciária de 3 (três) parcelas de aluguel da operação CCI (nota explicativa 16).

7. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
Produtos acabados	6.487	6.237	8.043	7.975
Materiais de produção	20.263	20.370	20.395	20.370
Materiais de consumo	11.437	10.340	11.469	10.340
Outros estoques	447	280	447	322
	<u>38.634</u>	<u>37.227</u>	<u>40.354</u>	<u>39.007</u>

8. IMPOSTOS A RECUPERAR

Estão apresentados conforme a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
ICMS sobre aquisição de imobilizado	3.919	5.286	3.927	5.298
ICMS	300	888	327	888
IPI	5.606	4.147	5.606	4.147
Imposto de renda	-	548	-	550
Contribuição social	-	152	-	153
IRRF	228	-	228	-
Outros	14	15	14	15
	<u>10.067</u>	<u>11.036</u>	<u>10.102</u>	<u>11.051</u>
Parcela do circulante	8.064	8.635	8.099	8.650
Parcela do não circulante	2.003	2.401	2.003	2.401

Notas Explicativas

Os créditos de ICMS sobre aquisição de imobilizado são gerados em relação às compras de bens para o ativo da Companhia e são utilizados em 48 parcelas mensais e consecutivas conforme previsto em legislação que trata do assunto.

Os créditos de IPI são gerados em relação às aquisições de insumos utilizados no processo produtivo e são utilizados para compensar débitos gerados pelas operações de venda de cada unidade produtiva.

9. BANCOS CONTA VINCULADA

	Controladora e Consolidado	
	30.09.11	31.12.10
Banco do Brasil - Nova York - a)	3.180	5.975
Banco Credit Suisse - Brasil - b)	5.326	4.509
	<u>8.506</u>	<u>10.484</u>
Parcela do circulante	5.010	6.419
Parcela do não circulante	3.496	4.065

- a) Banco do Brasil – Nova York - representado por valores retidos para garantir as amortizações das parcelas trimestrais do empréstimo de pré-pagamento de exportação captado junto ao banco Credit Suisse, referente à parcela com vencimento em novembro de 2011.
- b) Banco Credit Suisse Brasil – representado por valores retidos em aplicações financeiras equivalente a 17,2% do valor em reais, para garantir Swap de Fluxo de Caixa. Este valor está classificado no curto e no longo prazo em relação às parcelas de resgate previstas no contrato. Os resgates ocorrerão em 8 parcelas semestrais, que iniciaram em setembro de 2011. Enquanto retido o valor é remunerado como aplicação financeira de renda fixa privada – CDB, equivalente a 108% do CDI.

Notas Explicativas**10. OUTRAS CONTAS A RECEBER**

	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
Créditos de carbono	5.991	5.789	5.991	5.789
Adiantamento a fornecedores	2.880	347	2.884	357
Créditos de funcionários	716	833	734	835
Renegociação de clientes	3.938	3.625	3.969	3.656
Despesas antecipadas	194	2.296	194	2.298
Outros créditos	496	520	546	628
	<u>14.215</u>	<u>13.410</u>	<u>14.318</u>	<u>13.563</u>
Parcela do circulante	12.665	8.319	12.740	8.445
Parcela do não circulante	1.550	5.091	1.578	5.118

Créditos de carbono – a Companhia possui projetos geradores de créditos de carbono originados pela diminuição de gases de efeito estufa como dióxido de carbono e metano, proporcionados pela instalação da Usina de Co-geração e pela Estação de Tratamento de Efluentes na unidade Papel em Vargem Bonita, SC. Esses créditos são comercializados através de contratos firmados, no âmbito do protocolo de Kyoto, com empresas localizadas em países considerados desenvolvidos obrigados a redução de emissões. Os créditos são reconhecidos conforme regime de competência como redução dos custos do processo produtivo e são mensurados de acordo com a metodologia aprovada no protocolo de Kyoto para cada projeto, considerando o valor provável de realização estimado com base nos contratos firmados.

Renegociação de clientes - se refere a créditos de clientes em atraso para os quais a Companhia realizou contratos de confissão de dívida acordando seu recebimento. O vencimento final das parcelas mensais será em novembro de 2014 e a taxa média de atualização é de 2% a.m., reconhecidas no resultado por ocasião de seu recebimento. Alguns contratos tem cláusula de garantias de máquinas, equipamentos e imóveis garantindo o valor da dívida renegociada.

Despesas antecipadas – se refere principalmente a prêmios de seguros pagos por contratação de apólices de seguros para todas as unidades da Companhia, e são reconhecidos no resultado do exercício mensalmente pelo prazo de vigência de cada uma das apólices.

11. ATIVOS CLASSIFICADOS COMO MANTIDOS PARA VENDA

Por decisão do Conselho de Administração da Companhia, em outubro de 2010 foram encerradas as atividades de fabricação de móveis em Rio Negrinho, SC. Os ativos daquela unidade foram avaliados pela Administração e foram classificados como

Notas Explicativas

mantidos para venda pelo valor residual contábil na data do balanço, visto que as avaliações feitas apontaram valor de mercado líquido de comissões e custos para comercialização acima deste valor residual contábil. Os estoques estão classificados pelo seu valor contábil de aquisição, e a Administração avalia como recuperáveis pela sua venda no mercado.

Esta operação não apresentava passivos em 30 de setembro de 2011.

	Controladora e Consolidado	
	<u>30.09.11</u>	<u>31.12.10</u>
Estoques	228	530
Imobilizado	6.232	6.560
Ativos de operação descontinuada	<u>6.460</u>	<u>7.090</u>

12. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS – ATIVO

	Controladora		Consolidado	
	<u>30.09.11</u>	<u>31.12.10</u>	<u>30.09.11</u>	<u>31.12.10</u>
Imposto de renda diferido ativo				
Sobre provisões temporárias	11.076	9.203	11.087	9.206
Sobre prejuízo fiscal	687	1.272	687	1.272
Contribuição social diferida ativa				
Sobre provisões temporárias	3.987	3.316	3.990	3.316
Sobre base de cálculo negativa	247	458	247	458
	<u>15.997</u>	<u>14.249</u>	<u>16.011</u>	<u>14.252</u>

A Administração reconheceu imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social. Com base em projeções orçamentárias aprovadas pelo Conselho de Administração, a Administração estima que esses créditos sejam realizados conforme demonstrado abaixo:

Notas Explicativas

<u>Período</u>	<u>Valor R\$</u>
2011	2.326
2012	2.611
2013	1.768
2014	2.073
2015 e acima	7.219
	<u>15.997</u>

13. INVESTIMENTOS

	Habitasul Florestal	Irani Trading	Meu Móvel de Madeira	HGE Geração de Energia	Iraflor Comercio de Madeiras	Total
Em 31 de dezembro de 2010	<u>119.959</u>	<u>85.051</u>	<u>1.510</u>	<u>3.529</u>	-	<u>210.049</u>
Resultado da equivalência patrimonial	5.009	8.738	(77)	-	629	14.299
Dividendos propostos	(24.053)	(8.099)	-	-	-	(32.152)
Aporte de Capital	-	-	-	-	37.536	37.536
Em 30 de setembro de 2011	<u>100.915</u>	<u>85.690</u>	<u>1.433</u>	<u>3.529</u>	<u>38.165</u>	<u>229.732</u>
Capital social integralizado	28.260	41.226	4.300	4.010	37.540	
Patrimônio líquido	100.916	85.749	1.469	3.530	38.169	
Resultado do período	5.009	8.740	(76)	-	629	
Participação no capital em %	100,00	99,98	99,93	99,98	99,99	

A controlada Habitasul Florestal S.A. realiza operações de plantio, corte e manejo de florestas de pinus e extração de resinas.

A controlada Irani Trading S.A. realiza operações de intermediação de exportações e importações de bens, exportação de bens adquiridos para tal fim e na administração e locação de imóveis.

A controlada Iraflor Comércio de Madeiras Ltda. realiza operações de administração e comercialização de florestas de pinus.

A controlada Meu Móvel de Madeira Comércio de Móveis e Decorações Ltda. realiza operações de venda a varejo de móveis e decorações e serviços de montagem de móveis.

A controlada HGE Geração de Energia Sustentável Ltda foi adquirida em 2009 e tem por objeto a geração, transmissão e distribuição de energia elétrica de origem eólica para fins de comércio em caráter permanente, como produtor independente de energia. Esta empresa continua em fase pré-operacional e avalia os projetos para implementá-los.

Notas Explicativas**14. IMOBILIZADO****a) Composição do imobilizado**

	30.09.11			31.12.10
	Custo	Depreciação acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
<u>Controladora</u>				
Terrenos	123.901	-	123.901	123.894
Prédios e construções	36.222	(6.914)	29.308	28.136
Equipamentos e instalações	513.629	(182.787)	330.842	344.035
Veículos e tratores	1.719	(1.185)	535	513
Outras imobilizações*	12.891	(8.141)	4.750	4.757
Imobilizações em andamento	12.975	-	12.975	5.216
Adiantamento fornec. de imobilizado	7.834	-	7.834	6.740
Bens contratados em leasing financeiro	27.852	(11.035)	16.817	17.745
Imobilizações em imóveis de terceiros	16.061	(1.874)	14.187	14.669
	<u>753.084</u>	<u>(211.936)</u>	<u>541.149</u>	<u>545.705</u>

	30.09.11			31.12.10
	Custo	Depreciação acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
<u>Consolidado</u>				
Terrenos	174.487	-	174.487	169.014
Prédios e construções	148.557	(30.316)	118.241	118.624
Equipamentos e instalações	513.724	(182.815)	330.909	344.115
Veículos e tratores	1.822	(1.195)	627	603
Outras imobilizações*	15.869	(8.379)	7.490	5.076
Imobilizações em andamento	13.383	-	13.383	7.736
Adiantamento fornec. de imobilizado	7.834	-	7.834	6.741
Bens contratados em leasing financeiro	27.976	(11.036)	16.940	17.745
Imobilizações em imóveis de terceiros	16.061	(1.874)	14.187	14.669
	<u>919.713</u>	<u>(235.615)</u>	<u>684.098</u>	<u>684.323</u>

(*) Saldo referente a imobilizações como móveis e utensílios, softwares e equipamentos de informática.

Síntese da movimentação do imobilizado:

	Controladora			Consolidado		
	30.09.11	30.09.10	31.12.10	30.09.11	30.09.10	31.12.10
Saldo inicial	545.705	570.282	570.282	684.323	709.409	709.409
Adições	24.147	10.739	19.926	30.326	12.844	20.882
Baixas	(1.960)	(1.511)	(12.085)	(2.264)	(2.238)	(12.587)
Depreciação	(26.743)	(24.253)	(32.418)	(28.287)	(25.673)	(33.381)
Saldo final do trimestre	<u>541.149</u>	<u>555.257</u>	<u>545.705</u>	<u>684.098</u>	<u>694.342</u>	<u>684.323</u>

b) Método de depreciação

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação definidas com base na vida útil econômica dos ativos. A taxa utilizada está apresentada pela média ponderada.

Notas Explicativas

	Taxa %
Prédios e construções *	2,25
Equipamentos e instalações **	6,45
Móveis , utensílios e equipamentos de informática	5,71
Veículos e tratores	20

* incluem taxas ponderadas de imobilizações em imóveis de terceiros

** incluem taxas ponderadas de leasing financeiros

c) Outras informações

As imobilizações em andamento referem-se a obras para melhoria e manutenção do processo produtivo das Unidades Papel e Embalagem em Vargem Bonita – SC e da Unidade Embalagem em Indaiatuba – SP.

O adiantamento a fornecedores refere-se aos investimentos nas Unidades Papel e Embalagem de Vargem Bonita – SC.

A Companhia tem responsabilidade por contratos de arrendamento mercantil de máquinas, equipamentos de informática e veículos, com cláusulas de opção de compra, negociados com taxa pré-fixada e 1% de valor residual garantido pago ao final ou diluído durante a vigência do contrato, e que tem como garantia a alienação fiduciária dos próprios bens. Em 30 de setembro de 2011, os compromissos assumidos estão registrados como Empréstimos e Financiamentos no passivo circulante e não circulante.

As imobilizações em imóveis de terceiros referem-se à reforma civil na Unidade de Embalagem em Indaiatuba-SP que é depreciada pelo método linear a taxa de 4% (quatro por cento) ao ano. O imóvel é de propriedade das empresas MCFD – Administração de Imóveis Ltda. e PFC – Administração de Imóveis Ltda., sendo que o ônus da reforma foi todo absorvido pela Celulose Irani S.A.

d) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (impairment)

A Companhia não identificou indicadores que pudessem reduzir o valor de realizações de seus ativos em 30 de setembro de 2011.

e) Ativos cedidos em garantia

A Companhia possui certos ativos imobilizados em garantia de operações financeiras, conforme descrito nas notas explicativas 16 e 17.

Notas Explicativas

15. ATIVO BIOLÓGICO

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de pinus e eucalipto para abastecimento de matéria-prima na produção de celulose utilizada no processo de produção de papel e vendas de toras de madeira para terceiros.

O saldo dos ativos biológicos da Companhia é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, da seguinte forma:

	Controladora			Consolidado		
	30.09.11	30.09.10	31.12.10	30.09.11	30.09.10	31.12.10
Custo de formação dos						
Ativos biológicos	35.139	39.905	40.789	74.857	43.157	44.003
Diferencial do valor justo	81.607	135.151	120.662	153.065	179.867	194.212
Ativo biológico a valor justo	<u>116.746</u>	<u>175.056</u>	<u>161.451</u>	<u>227.922</u>	<u>223.024</u>	<u>238.215</u>

- a) Premissas para o reconhecimento do valor justo menos custos para vendas dos ativos biológicos.

A Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo seguindo as seguintes premissas em sua apuração:

- (i) A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde a projeção dos fluxos de caixa futuros de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos;
- (ii) A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa foi a de Custo do Capital Próprio (Capital Asset Pricing Model – CAPM). O custo do capital próprio é estimado por meio de análise do retorno obtido por investidores no mercado;
- (iii) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada espécie, adotado sortimentos para o planejamento de produção, idade das florestas, potencial produtivo e considerado um ciclo de produção das florestas. São criadas alternativas de manejo para estabelecer o fluxo de produção de longo prazo ideal para maximizar os rendimentos das florestas, e suprir o abastecimento exigido pela indústria;
- (iv) Os preços adotados para os ativos biológicos são os preços praticados em cada período de análise, baseados em pesquisas de mercado nas regiões de localização dos ativos. São praticados preços em R\$/metro cúbico, considerados custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;
- (v) Os gastos com plantio utilizados são os custos de formação dos ativos biológicos praticados pela Companhia;

Notas Explicativas

- (vi) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período, comparado com a expectativa de produção de cada floresta;
- (vii) A Companhia revisa o valor justo de seus ativos biológicos periodicamente, considerando o intervalo que julga suficiente para que não haja defasagem do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas informações trimestrais.

Neste trimestre, a Companhia não identificou variações nas premissas que indicassem a alteração do valor justo dos ativos biológicos.

b) Principais movimentações

As movimentações do período são demonstradas abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo inicial 01.01.2010	143.881	199.743
Plantio	2.287	2.467
Exaustão	(5.393)	(11.483)
Varição ativo biológico	34.282	52.844
Saldo em 30.09.10	175.057	243.571
Plantio	1.450	1.503
Exaustão	(2.111)	(4.753)
Varição ativo biológico	(12.945)	(2.106)
Saldo em 31.12.10	161.451	238.215
Plantio	3.085	3.219
Exaustão	(5.307)	(12.288)
Transferência para capitalização em controlada	(37.536)	-
Varição ativo biológico	(4.947)	(1.224)
Saldo em 30.09.11	116.746	227.922

A exaustão dos ativos biológicos do período foi apropriada ao custo de produção.

Em 03 de junho de 2011, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a integralização de capital na Iraflor Comércio de Madeiras Ltda, através da transferência de ativos florestais de propriedade da Companhia. Esta operação teve por objetivo final proporcionar uma melhor gestão dos ativos florestais e a captação de recursos através de CDCA, conforme divulgado na nota explicativa nº 16.

c) Ativos biológicos cedidos em garantia

A Companhia possui certos ativos biológicos em garantias de operações financeiras, conforme descrito nas notas explicativas 16 e 17.

Notas Explicativas**16. CAPTAÇÕES**

	Controladora		Consolidado		
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10	
Circulante					
Moeda nacional					
FINAME	11.093	10.252	11.093	10.252	a)
Capital de giro	40.999	63.308	41.474	63.308	b)
Capital de Giro - CDCA	14.812	-	14.812	-	c)
Leasing financeiro	713	602	749	602	d)
Cédula de Crédito Imobiliário - CCI	-	-	13.258	13.258	e)
Total moeda nacional	67.617	74.162	81.386	87.420	
Moeda estrangeira					
Leasing financeiro	2.413	2.199	2.413	2.199	f)
Adiantamento contrato de câmbio	-	322	-	322	
Banco Votorantim	-	1.186	-	1.186	
DF Deutsche Forfait s.r.o.	-	347	-	347	
Toronto Dominion Bank	348	310	348	310	g)
Banco Credit Suisse	19.190	16.824	19.190	16.824	h)
Banco C.I.T.	966	863	966	863	i)
Banco Santander (Brasil)	1.657	1.400	1.657	1.400	j)
Banco Santander	2.039	1.840	2.039	1.840	k)
Banco Santander PPE	-	2.201	-	2.201	
Total moeda estrangeira	26.613	27.492	26.613	27.492	
Total do circulante	94.230	101.654	107.999	114.912	
Não Circulante					
Moeda nacional					
FINAME	9.256	15.066	9.256	15.066	a)
Capital de giro	740	5.174	740	5.174	b)
Capital de Giro - CDCA	76.050	-	76.050	-	c)
Leasing financeiro	1.220	694	1.307	694	d)
Cédula de Crédito Imobiliário - CCI	-	-	12.153	22.097	e)
Total moeda nacional	87.266	20.934	99.506	43.031	
Moeda estrangeira					
Leasing financeiro	1.824	3.601	1.824	3.601	f)
Toronto Dominion Bank	-	155	-	155	g)
Banco Credit Suisse	56.326	63.090	56.326	63.090	h)
Banco C.I.T.	241	863	241	863	i)
Banco Santander (Brasil)	1.657	2.800	1.657	2.800	j)
Banco Santander	-	1.840	-	1.840	k)
Total moeda estrangeira	60.048	72.349	60.048	72.349	
Total do não circulante	147.314	93.283	159.554	115.380	
Total	241.544	194.937	267.553	230.292	

Notas Explicativas

Vencimentos no longo prazo:	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
2012	6.464	22.441	9.779	35.699
2013	37.396	20.509	46.321	29.348
2014	38.822	24.547	38.822	24.547
2015	37.758	22.600	37.758	22.600
Acima	26.874	3.186	26.874	3.186
	<u>147.314</u>	<u>93.283</u>	<u>159.554</u>	<u>115.380</u>

Empréstimos em moeda nacional:

- Finame - estão sujeitos a taxas de juros médias de 8,98% a.a., com vencimento final em 2019.
- Capital de Giro - estão sujeitos a taxas de juros médias de 10,21% a.a. com vencimento final no segundo semestre de 2012.
- Capital de Giro – CDCA

Em 20 de junho de 2011, a Companhia emitiu Certificados de Direitos Creditórios do Agronegócio – CDCA, no valor nominal de R\$ 90.000 em favor do Banco Itaú BBA S.A e do Banco Rabobank International Brasil S.A.

O CDCA tem a ele vinculado os direitos creditórios oriundos de Cédulas de Produtor Rural Física (“CPR”), emitida pela controlada Iraflor Comércio de Madeiras Ltda. que tem como credora a Celulose Irani S.A., nos termos da Lei nº 8.929 de 22 de agosto de 1994.

Esta operação será liquidada em 6 parcelas anuais a partir de junho de 2012, atualizável pelo IPCA, acrescida de 10,22% a.a.

Custo de Transação:

Esta operação incorreu num custo de transação de R\$ 3.626 e sua taxa de juros efetiva (TIR) é de 16%. É apresentado abaixo o saldo dos custos de transação a serem apropriados ao resultado em cada período subsequente:

Ano	Principal
2011	231
2012	872
2013	761
2014	632
2015 e acima	899
	<u>3.395</u>

- Leasing Financeiro – estão sujeitos a taxas de juros médias de 17,18% a.a. com vencimento final em 2014.

Notas Explicativas

e) Cédula de Crédito Imobiliário – CCI

Em 03 de agosto de 2010 a controlada Irani Trading S.A. emitiu Instrumento Particular de Cédula de Créditos Imobiliários – CCI, lastreada em contrato de locação celebrado em 20 de outubro de 2009, entre a Irani Trading S.A. e Celulose Irani S.A.

A Irani Trading S.A. cedeu a CCI para a Brazilian Securities Companhia de Securitização. Em decorrência desta cessão, a Securitizadora emitiu em regime fiduciário Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRIs e pagou em 06 de agosto de 2010 para a Irani Trading S.A. o preço da cessão da CCI, no montante de R\$ 40.833, que equivale ao valor presente líquido de 37 parcelas futuras de aluguel à taxa de 14,70% a.a.

Essa operação está sendo liquidada em 37 parcelas mensais e consecutivas no valor de R\$ 1.364 cada, com início em 25 de agosto de 2010 e término em 25 de agosto de 2013, devidas pela locatária Celulose Irani S.A. à cedente Irani Trading S.A., por força do contrato de locação.

Empréstimos em moeda estrangeira:

Os empréstimos em moeda estrangeira em 30 de setembro de 2011 estão atualizados pela variação cambial do dólar ou do euro, e sobre os mesmos incidem juros médios de 9,70% a.a. para operações em dólar e de 5,38% a.a. para operações em Euro.

- f) Leasing Financeiro atualizável pela variação cambial do dólar e pagável em parcelas trimestrais com vencimento no final de 2013.
- g) Toronto Dominion Bank, atualizável pela variação cambial do dólar, pagável em parcelas semestrais com vencimento final no primeiro semestre de 2012.
- h) Banco Credit Suisse, principal atualizável pela variação cambial do dólar, pagável em parcelas trimestrais com vencimento final em 2015, refere-se à operação de pré-pagamento de exportação. O financiamento foi contratado conforme aprovação do Conselho de Administração está sendo destinado ao financiamento das exportações, ao alongamento da dívida e a implementação do plano de investimentos 2007/2008 da Companhia, com vencimento final em 2015. Os juros incidentes sobre esta operação não sofrem variação cambial, conforme contrato de swap descrito na nota explicativa nº 31.

Custo de Transação:

Esta operação incorreu num custo de transação de R\$ 5.310 e sua taxa de juros efetiva (TIR) é de 19%. É apresentado abaixo o saldo dos custos de transação a serem apropriados ao resultado em cada período subsequente:

Notas Explicativas

Ano	Principal
2011	227
2012	964
2013	1.063
2014	1.283
2015	1.469
	<u>5.006</u>

- i) Banco C.I.T., atualizável pela variação cambial do euro, pagável em parcelas trimestrais com vencimento final em 2012.
- j) Banco Santander (Brasil), atualizável pela variação cambial do euro, pagável em parcelas anuais com vencimento final em 2013.
- k) Banco Santander, atualizável pela variação cambial do euro, pagável em parcelas semestrais com vencimento final em 2012.

Garantias:

A Companhia mantém em garantia das operações aval dos controladores e/ou hipoteca ou alienação fiduciária de terrenos, edificações, máquinas e equipamentos, ativos biológicos (florestas), e penhor mercantil com valor aproximado de R\$ 156.000. Outras operações mantêm garantias específicas conforme segue:

- i) Para Capital de Giro – CDCA (Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio), a Companhia constituiu garantias reais em montante aproximado de R\$ 91.600 sendo:
 - Cessão Fiduciária em favor do Credor sobre direitos creditórios oriundos das CPRs – Cédulas de Produtor Rural a ele vinculado.
 - Hipoteca em favor dos Bancos de alguns imóveis da Companhia, equivalentes a 9.500 hectares.
 - Alienação fiduciária de florestas de Pínus e Eucalipto existentes sobre os imóveis objeto de hipoteca, de propriedade da Emitente.
- ii) Para Cédula de Crédito Imobiliário – CCI, a Companhia constituiu garantias reais em favor da Securitizadora em montante aproximado de R\$ 34.800, sendo:
 - Hipoteca de alguns imóveis da Celulose Irani S.A, objeto das matrículas nº 2.479, 2.481 e 8.535 do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Ponte Serrada, SC.
 - Penhor Agrícola dos ativos florestais (pínus e eucaliptos) existentes nas áreas objeto de hipoteca, relacionadas no item anterior.
 - Cessão Fiduciária de Bens e Direitos representada por Caução de Duplicatas, em montante equivalente a 3(três) parcelas mensais devidas pela locatária Celulose Irani S.A. à cedente Irani Trading S.A., por força do contrato de locação.

Notas Explicativas

- iii) Para o financiamento de pré-pagamento de exportação, contratado junto ao Banco Credit Suisse, foram oferecidos como garantia as ações que a Companhia detém da controlada Habitasul Florestal S.A., alguns terrenos com suas respectivas florestas da Celulose Irani S.A., máquina onduladeira marca B.H.S. da unidade Embalagem de Indaiatuba – SP, caldeira 11 marca HPB-Sermatec Mod. VS-500 da Unidade Papel e ações que a Irani Participações S.A. detém da Companhia. Essas garantias tem valor aproximado de R\$ 183.000.
- iv) Em garantia a operação do Banco Santander (Brasil) foram oferecidos os direitos da carteira sobre a negociação dos créditos de carbono, oriundos do projeto de Co-Geração de Energia negociados em contratos com vigência até o ano de 2012.

Cláusulas Financeiras Restritivas:

Alguns contratos de financiamento junto a instituições financeiras possuem cláusulas financeiras restritivas vinculadas à manutenção de determinados índices financeiros, conforme abaixo:

i) Capital de Giro – CDCA (Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio)

- a) A relação entre a dívida líquida e o EBITDA dos últimos 12 meses não poderá ser superior a: (i) para os trimestres findos em 30 de setembro, 31 de dezembro de 2011, 31 de março de 2012, 3,00x; (ii) para os trimestres findos em 30 de junho e 30 de setembro 2012, 2,75x; e (iii) a partir do trimestre findo em 30 de dezembro de 2012, 2,50x. Ressalvado no entanto, que caso, em um dado trimestre fiscal (Trimestre Referência), o descumprimento do indicador de relação entre dívida líquida e o EBITDA dos últimos 12 meses, tenha ocorrido em um período onde a Variação Cambial tenha sido positiva e superior a 15%, fica desde já estabelecido que, somente nesta hipótese, a Emissora fica dispensada do cumprimento deste índice financeiro para este trimestre. Haverá uma nova medição deste indicador, com base nos resultados relativos ao trimestre fiscal imediatamente subsequente onde a relação entre a Dívida Líquida e o EBITDA dos Últimos 12 Meses não poderá ser superior ao limite pré-estabelecido relativo ao Trimestre Referência.
- b) A relação entre o EBITDA dos últimos 12 meses e a despesa financeira líquida dos últimos 12 meses não poderá ser inferior a: (i) para os trimestres fiscais findos em 30 de setembro de 2011, 31 de dezembro de 2011 e 31 de março de 2012, 2,00x; (ii) para os trimestres fiscais findos em 30 de junho de 2012, 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2012, 2,25x; e (iii) a partir do trimestre fiscal findo em 31 de março de 2013 (inclusive) até o integral cumprimento de todas as obrigações decorrentes dos Documentos da Emissão, 2,50x.
- c) A relação entre o EBITDA dos últimos 12 meses e a receita líquida dos últimos 12 meses não poderá ser inferior a 17% em todo o período da operação, até o integral cumprimento de todas as obrigações decorrentes dos Documentos da Emissão.

Notas Explicativas

Em 30 de setembro de 2011 A Companhia atendeu os índices exigidos nas cláusulas contratuais acima.

ii) Cédula de Crédito Imobiliário – CCI

Foram determinadas algumas cláusulas financeiras restritivas vinculadas à manutenção de determinados índices financeiros com verificação trimestral, e o não atendimento pode gerar evento de vencimento antecipado da dívida. As cláusulas restritivas foram integralmente cumpridas neste período e estão apresentadas abaixo:

- a) A relação entre a Dívida Líquida e o EBITDA dos Últimos 12 Meses não poderá ser superior a: (i) para os trimestres findos em 30 de setembro, 31 de dezembro de 2011, 31 de março de 2012, 3,00x; (ii) para os trimestres findos em 30 de junho e 30 de setembro 2012, 2,75x; e (iii) a partir do trimestre findo em 30 de dezembro de 2012, 2,50x. Ressalvado no entanto, que caso, em um dado trimestre fiscal (Trimestre Referência), o descumprimento do indicador de relação entre dívida líquida e o EBITDA dos últimos 12 meses, tenha ocorrido em um período onde a Variação Cambial tenha sido positiva e superior a 15%, fica desde já estabelecido que, somente nesta hipótese, a Emissora fica dispensada do cumprimento deste índice financeiro para este trimestre. Haverá uma nova medição deste indicador, com base nos resultados relativos ao trimestre fiscal imediatamente subsequente onde a relação entre a Dívida Líquida e o EBITDA dos últimos 12 meses não poderá ser superior ao limite pré estabelecido relativo ao Trimestre Referência.
- b) A relação entre o EBITDA dos últimos 12 meses e a despesa financeira líquida dos últimos 12 meses não poderá ser inferior a: (i) para os trimestres fiscais findos em 30 de setembro de 2011, 31 de dezembro de 2011 e 31 de março de 2012, 2,00x; (ii) para os trimestres fiscais findos em 30 de junho de 2012, 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2012, 2,25x; e (iii) a partir do trimestre fiscal findo em 31 de março de 2013 (inclusive) até o integral cumprimento de todas as obrigações decorrentes dos Documentos da Emissão, 2,50x.
- c) A relação entre o EBITDA dos Últimos 12 meses e a receita líquida dos últimos 12 meses não poderá ser inferior a 17% em todo o período da operação, até o integral cumprimento de todas as obrigações decorrentes dos Documentos da Emissão.

Em 30 de setembro de 2011 a Companhia atendeu os índices exigidos nas cláusulas contratuais acima.

iii) Banco Credit Suisse

- a) Relação dívida líquida sobre EBITDA de (i) 3,0 vezes para os trimestres findos em 30 de setembro de 2011, 31 de dezembro de 2011, 31 de março de 2012; (ii) 2,75 vezes para os trimestres findos em 30 de junho e 30 de setembro 2012; (iii) 2,50 vezes para os trimestres subsequentes até 2015.

Notas Explicativas

- b) Relação EBITDA sobre despesa financeira líquida de no mínimo 2,50 vezes para os trimestres fiscais findos em 30 de setembro de 2011 e subsequentes até 2015;
- c) Dívida líquida ao final de cada ano fiscal não poderá exceder US\$ 170 milhões. Exceto quando a dívida líquida em relação ao EBITDA for igual ou inferior a 2,5 vezes.
- d) Os gastos com investimentos não poderão ser superiores a 75% do valor da depreciação somada a exaustão e amortização. Exceto quando a dívida líquida em relação ao EBITDA for igual ou inferior a 2,5 vezes.

A Companhia atendeu os índices exigidos nas cláusulas contratuais do Banco Credit Suisse, exceto o índice previsto no item b) descrito acima, para o qual em 30 de setembro de 2011, foi obtido “*waiver*” junto ao credor.

iv) Banco Santander (Brasil) (verificação realizada somente no final de cada exercício).

- a) Margem de EBITDA igual ou maior a 17%;
- b) Relação dívida líquida sobre EBITDA de 3 vezes;
- c) Alavancagem financeira máxima de 2 vezes o patrimônio líquido tangível conforme definido em contrato.

TJLP – Taxa de juros de longo prazo.

CDI – Certificado de depósito interbancário

EBITDA - o resultado operacional adicionado das (receitas) despesas financeiras líquidas e de depreciações, exaustões e amortizações.

ROL – Receita operacional líquida

17. DEBÊNTURES

- a) A Companhia emitiu debêntures simples em 12 de abril de 2010, não conversíveis em ações, cuja colocação foi feita por meio de oferta pública com esforços restritos de distribuição, no valor de R\$ 100.000. As debêntures vencerão em março de 2015 e serão amortizadas em oito parcelas semestrais a partir de setembro de 2011, atualizável pela variação do CDI acrescido de 5% a.a. Os juros são devidos em parcelas semestrais sem carência.

Custo de Transação:

Esta operação incorreu num custo de transação de R\$ 3.626 e sua taxa de juros efetiva (TIR) é de 16%. É apresentado abaixo o saldo dos custos de transação a serem apropriados ao resultado em cada período subsequente:

Notas Explicativas

Ano	Principal
2011	219
2012	856
2013	852
2014	892
2015	226
	<u>3.045</u>

Garantias:

As Debêntures contam com garantias reais no valor aproximado de R\$ 160.000, conforme segue:

- Alienação fiduciária em favor do Agente Fiduciário de Terras da Celulose Irani em conformidade com os termos e condições do Instrumento Particular de Contrato de Alienação de Imóvel Irani e outras Avenças, o qual garantirá a dívida até o limite de R\$ 26.000.
- Alienação fiduciária em favor do Agente Fiduciário de Terrenos e Edificações da Irani Trading em conformidade com os termos e condições do Instrumento Particular de Contrato de Alienação de Imóvel Trading e outras Avenças, o qual garantirá a dívida até o limite de R\$ 40.000.
- Penhor Agrícola em favor do Agente Fiduciário de Ativos Florestais da Celulose Irani em conformidade com os termos e condições do Instrumento Particular de Contrato de Penhor Agrícola e outras Avenças.
- Cessão fiduciária em favor do Agente Fiduciário de direitos creditórios de titularidade da Celulose Irani no valor de 25% do saldo devedor de principal das Debêntures;

Cláusulas Financeiras Restritivas:

Foram determinadas algumas cláusulas restritivas vinculadas à manutenção de determinados índices financeiros com verificação trimestral, e o não atendimento pode gerar evento de vencimento antecipado da dívida. As cláusulas restritivas foram integralmente cumpridas neste período e estão apresentadas abaixo:

- a) A relação entre a dívida líquida e o EBITDA dos últimos 12 meses não poderá ser superior a: (i) para os trimestres findos em 30 de setembro de 2011, 31 de dezembro de 2011, 31 de março de 2012, 3,00x; (ii) para os trimestres findos em 30 de junho e 30 de setembro 2012, 2,75x; e (iii) a partir do trimestre findo em 30 de dezembro de 2012, 2,50x. Ressalvado no entanto, que caso, em um dado trimestre fiscal (Trimestre Referência), o descumprimento do indicador de relação entre Dívida Líquida e o EBITDA dos últimos 12 meses, tenha ocorrido em um período onde a Variação Cambial tenha sido positiva e superior a 15%, fica desde já estabelecido que, somente nesta hipótese, a Emissora fica dispensada do cumprimento deste índice financeiro para este trimestre. Haverá uma nova medição deste indicador,

Notas Explicativas

com base nos resultados relativos ao trimestre fiscal imediatamente subsequente onde a relação entre a Dívida Líquida e o EBITDA dos últimos 12 meses não poderá ser superior ao limite pré estabelecido relativo ao Trimestre Referência.

- b) A relação entre o EBITDA dos últimos 12 meses e a despesa financeira líquida dos Últimos 12 Meses não poderá ser inferior a: (i) para os trimestres fiscais findos em 30 de setembro de 2011, 31 de dezembro de 2011 e 31 de março de 2012, 2,00x; (ii) para os trimestres fiscais findos em 30 de junho de 2012, 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2012, 2,25x; e (iii) a partir do trimestre fiscal findo em 31 de março de 2013 (inclusive) até o integral cumprimento de todas as obrigações decorrentes dos Documentos da Emissão, 2,50x.
- c) A relação entre o EBITDA dos Últimos 12 Meses e a Receita Líquida dos Últimos 12 Meses não poderá ser inferior a 17% em todo o período da operação, até o integral cumprimento de todas as obrigações decorrentes dos Documentos da Emissão.

Em 30 de setembro de 2011 a Companhia atendeu os índices exigidos nas cláusulas contratuais acima.

- b) A Companhia emitiu debêntures simples em 19 de agosto de 2010, não conversíveis em ações, cuja integralização foi feita pela controlada Irani Trading S.A., pelo valor de R\$ 40.000. As debêntures vencerão em parcela única em agosto de 2015 e são atualizadas pelo IPCA mais 6% a.a. Os juros serão pagos juntamente com a parcela única em agosto de 2015.

Custo de Transação:

Esta operação incorreu num custo de transação de R\$ 1.902 e sua taxa de juros efetiva (TIR) é de 9,62%. É apresentado abaixo o montante dos custos de transação a serem apropriados ao resultado em cada período subsequente:

Ano	Principal
2013	232
2014	588
2015	1.082
	<u>1.902</u>

Esta emissão não contém garantias nem cláusulas financeiras restritivas.

O quadro a seguir mostra a exigibilidade por ano das operações de debêntures.

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
2011	-	12.788	-	12.788
2012	23.925	25.445	23.925	25.445
2013	23.916	25.617	23.916	25.617
2014	23.520	25.503	23.520	25.503
2015	55.830	53.076	11.114	11.559
	<u>127.191</u>	<u>142.429</u>	<u>82.475</u>	<u>100.912</u>
Parcela do circulante	25.004	12.788	25.004	12.788
Parcela do não circulante	102.187	129.641	57.471	88.124

18. FORNECEDORES

Correspondem aos débitos junto a fornecedores conforme a seguir:

CIRCULANTE	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
Interno				
Materiais	26.960	32.114	27.665	32.695
Ativo imobilizado	4.594	291	4.594	291
Prestador de serviços	1.529	2.100	1.581	2.160
Transportadores	4.670	4.267	4.677	3.825
Partes relacionadas	2.744	1.390	-	-
Externo				
Materiais	752	661	752	661
	<u>41.249</u>	<u>40.823</u>	<u>39.269</u>	<u>39.632</u>

19. PARCELAMENTOS TRIBUTÁRIOS

A Companhia optou pelo REFIS, normatizado pela Lei 11.941/09 e MP 470/09, para parcelamento de seus tributos. Os parcelamentos são amortizados mensalmente e estão atualizados monetariamente pela variação da SELIC.

A Companhia parcelou o ICMS ordinário do Estado de São Paulo e sobre o mesmo incidem juros de 2% ao mês, amortizado mensalmente.

Os valores estão apresentados conforme a seguir:

Notas Explicativas**CIRCULANTE**

	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
Parcelamento REFIS INSS	-	580	88	673
Parcelamento REFIS Receita Federal	253	1.409	281	1.420
Parcelamento ICMS	1.596	1.321	1.596	1.321
Parcelamento INSS Patronal	224	700	224	700
	<u>2.073</u>	<u>4.010</u>	<u>2.189</u>	<u>4.114</u>

NÃO CIRCULANTE

	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
Parcelamento REFIS INSS	-	-	139	609
Parcelamento REFIS Receita Federal	8.993	8.273	9.052	8.351
Parcelamento ICMS	3.023	3.509	3.023	3.509
Parcelamento INSS Patronal	1.814	2.154	1.814	2.154
	<u>13.830</u>	<u>13.936</u>	<u>14.028</u>	<u>14.623</u>

Vencimentos no longo prazo:	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
2012	2.326	2.014	2.406	2.104
2013	2.324	2.014	2.404	2.104
2014	1.933	2.014	1.971	2.104
2015	823	1.687	823	1.777
Acima	6.424	6.207	6.424	6.534
	<u>13.830</u>	<u>13.936</u>	<u>14.028</u>	<u>14.623</u>

INSS – Refere-se a parcelamento Previdenciário da Lei 10.684/03 e que a Companhia aderiu ao Refis em Novembro de 2009.

Receita Federal – Refere-se a parcelamento de Tributos Federais da Lei 10.684/03 e que a Companhia aderiu ao Refis em Novembro de 2009, e parcelamento de outros débitos de IPI no montante atualizado de R\$ 8.730 sendo R\$ 3.252 de principal e R\$ 5.478 de multas e de juros de mora. Este valor está sendo pago em 180 parcelas e atualizado pela SELIC.

INSS Patronal – Refere-se a parcelamento Previdenciário dos meses de novembro, dezembro e décimo terceiro do ano de 2008.

Notas Explicativas

20. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS - PASSIVO

A Companhia adotou para os exercícios de 2010 e de 2011 o regime de caixa na apuração do imposto de renda e contribuição social sobre variações cambiais e registrou passivo fiscal diferido da variação cambial a realizar.

Com base no valor justo dos ativos biológicos e no custo atribuído do ativo imobilizado, foram registrados impostos diferidos passivos.

Os saldos dos impostos diferidos passivos em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 são compostos conforme:

	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
Imposto de renda diferido passivo				
Variação cambial a realizar pelo Regime de Caixa	4.662	8.364	5.873	8.757
Valor Justo dos ativos biológicos	27.851	30.165	29.281	31.635
Custo Atribuído do ativo imobilizado e revisão de vida útil	83.501	83.457	104.540	104.439
Reserva de Reavaliação	4.157	4.258	4.157	4.258
Contribuição social diferida passiva				
Variação cambial a realizar pelo Regime de Caixa	1.678	3.011	2.114	3.153
Valor Justo dos ativos biológicos	10.023	10.858	10.795	11.653
Custo Atribuído do ativo imobilizado e revisão de vida útil	30.061	30.047	37.634	37.599
Reserva de Reavaliação	1.497	1.533	1.497	1.533
	<u>163.431</u>	<u>171.693</u>	<u>195.892</u>	<u>203.027</u>

Notas Explicativas**21. PARTES RELACIONADAS**

Controladora	<u>Contas a receber</u>		<u>Contas a pagar</u>		<u>Debêntures a pagar</u>		<u>Mútuo passivo</u>	
	<u>30.09.11</u>	<u>31.12.10</u>	<u>30.09.11</u>	<u>31.12.10</u>	<u>30.09.11</u>	<u>31.12.10</u>	<u>30.09.11</u>	<u>31.12.10</u>
Irani Trading S.A.	5.639	-	1.415	1.389	44.416	41.516	2.720	4.345
Habitasul Florestal S.A.	13.728	4.369	-	456	-	-	-	13.258
HGE - Geração de Energia	-	-	1.064	1.387	-	-	-	-
Meu Móvel de Madeira	1.907	2.132	-	-	-	-	-	-
Iraflor - Com. de Madeiras Ltda	-	-	8	-	-	-	-	-
Remuneração dos administradores	-	-	3.818	3.818	-	-	-	-
Total	21.274	6.501	6.305	7.050	44.416	41.516	2.720	17.602
Parcela circulante	(21.274)	(6.501)	(6.305)	(7.050)	-	-	-	-
Parcela não circulante	-	-	-	-	44.416	41.516	2.720	17.602

	<u>Receitas</u>		<u>Despesas</u>		<u>Receitas</u>		<u>Despesas</u>	
	<u>Período de 3 meses findos em</u>		<u>Período de 3 meses findos em</u>		<u>Período de 9 meses findos em</u>		<u>Período de 9 meses findos em</u>	
	<u>30.09.11</u>	<u>30.09.10</u>	<u>30.09.11</u>	<u>30.09.10</u>	<u>30.09.11</u>	<u>30.09.10</u>	<u>30.09.11</u>	<u>30.09.10</u>
Irani Trading S.A.	-	-	4.304	4.787	-	-	12.859	13.343
Habitasul Florestal S.A.	-	-	595	71	-	-	2.392	745
Meu Móvel de Madeira	-	1.921	-	1.350	-	4.169	-	3.312
Irani Participações	-	-	120	120	-	-	360	360
Fazenda São Clemente	-	-	-	405	-	-	-	1.215
Remuneração dos administradores	-	-	953	1.580	-	-	3.028	3.948
Total	-	1.921	5.972	8.313	-	4.169	18.639	22.923

Consolidado	<u>Contas a pagar</u>		<u>Despesas</u>		<u>Despesas</u>	
			<u>Período de 3 meses findos em</u>		<u>Período de 9 meses findos em</u>	
	<u>30.09.11</u>	<u>31.12.10</u>	<u>30.09.11</u>	<u>30.09.10</u>	<u>30.09.11</u>	<u>30.09.10</u>
Irani Participações	-	-	120	120	360	360
Companhia Com.de Imóveis	-	-	-	-	-	447
Fazenda São Clemente	-	149	-	447	-	894
Remuneração dos administradores	3.818	3.818	1.040	1.663	3.235	4.193
Total	3.818	3.967	1.160	2.230	3.595	5.894
Parcela circulante	(3.818)	(3.967)	-	-	-	-

Os créditos e débitos junto às controladas Irani Trading S.A., Habitasul Florestal S.A. e Meu Móvel de Madeira LTDA., são decorrentes de operações comerciais entre as partes, sendo assim não há incidência de encargos nem vencimento final definido.

A Irani Trading S.A. é atualmente proprietária de Imóvel Industrial localizado em Vargem Bonita, SC, o qual está locado para a Celulose Irani S.A., nos termos do Contrato de Locação firmado entre as partes em 20 de Outubro de 2009, e aditado em 24 de março de 2010. O referido contrato tem prazo de 64 meses da emissão do termo de início da locação que se deu em 01 de janeiro de 2010. O valor locatício é de R\$ 1.364 mensais fixos.

A Companhia emitiu em 19 de agosto de 2010 debêntures simples, as quais foram adquiridas pela controlada Irani Trading S.A. e são atualizadas pelo IPCA mais 6% a.a. com vencimento descrito na nota 17.

Notas Explicativas

Em 03 de junho e em 31 de agosto de 2011 a Companhia transferiu para a Iraflor R\$ 37.475 em florestas plantadas para integralização de capital. Em 16 de junho de 2011, a controlada Iraflor emitiu Cédulas de Produtor Rural Física (CPR) com vencimento final em junho de 2018 e que representam os direitos da Companhia de receber madeira neste período. Tendo os direitos creditórios oriundos dos CPRs, a Companhia emitiu em 20 de junho de 2011, Certificados de Direitos Creditórios do Agronegócio – CDCA, em favor do Banco Itaú BBA S.A e do Banco Rabobank International Brasil S.A.

O débito junto a HGE Geração de Energia Sustentável Ltda é decorrente de valor a integralizar de capital social referente alteração contratual com aumento de capital a ser integralizado até final do ano de 2011.

O débito junto a Irani Participações é decorrente de prestação de serviços tomados pela Companhia.

Os débitos decorrentes da remuneração dos administradores referem-se aos honorários da diretoria e participação dos administradores.

As despesas com honorários da Administração, sem encargos sociais, totalizaram R\$ 1.040 em 30 de setembro de 2011 (R\$ 1.663 em 2010). A remuneração global dos administradores foi aprovada pela Assembleia Geral Ordinária de 29 de abril de 2011 no valor máximo de R\$ 5.500.

Foi destacada Participação dos Administradores referente ao resultado do exercício de 2010, no montante de R\$ 3.818, equivalente a 10% do resultado líquido do exercício, conforme previsão estatutária da Companhia. Sua distribuição se dará aos administradores por deliberação específica do Conselho de Administração.

22. PROVISÃO PARA RISCOS CÍVEIS, TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIOS

A Companhia e suas controladas figuram como parte em ações judiciais de natureza tributária, cível e trabalhista e em processos administrativos de natureza tributária. Apoiada na opinião de seus advogados e consultores legais, a Administração acredita que o saldo da provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários é suficiente para cobrir perdas prováveis.

Abertura do saldo da provisão:

	Controladora		Consolidado	
	<u>30.09.11</u>	<u>31.12.10</u>	<u>30.09.11</u>	<u>31.12.10</u>
Provisão cíveis	946	7.669	946	7.669
Provisão trabalhistas	503	508	570	575
Provisão tributárias	<u>38.900</u>	<u>31.685</u>	<u>38.900</u>	<u>31.684</u>
	<u>40.349</u>	<u>39.862</u>	<u>40.416</u>	<u>39.928</u>

Notas Explicativas

Movimentação do saldo da provisão

Controladora	31.12.10	Provisão	Baixas	30.09.11
Cível	7.669	-	(6.723)	946
Trabalhista	508	25	(30)	503
Tributária	31.685	8.520	(1.305)	38.900
	<u>39.862</u>	<u>8.545</u>	<u>(8.058)</u>	<u>40.349</u>
Consolidado	31.12.10	Provisão	Baixas	30.09.11
Cível	7.669	-	(6.723)	946
Trabalhista	574	26	(30)	570
Tributária	31.685	8.520	(1.305)	38.900
	<u>39.928</u>	<u>8.546</u>	<u>(8.058)</u>	<u>40.416</u>

As provisões constituídas referem-se principalmente a:

- Os processos cíveis relacionam-se, dentre outras questões, a pedidos indenizatórios de rescisões contratuais de Representação Comercial. Em 30 de setembro de 2011, havia R\$ 946 provisionado para fazer frente às eventuais condenações nesses processos. Esses processos têm depósitos judiciais de R\$ 796, classificados no Ativo não Circulante. No trimestre findo em 30 de setembro de 2011, a Companhia compensou provisão registrada relativa a aluguéis de exercícios passados provisionados em função de uma ação cível com os respectivos depósitos judiciais por reversão desses em nome da massa falida. Esta compensação não impactou o resultado do período.
- Os processos trabalhistas relacionam-se, entre outras questões, a reclamações formalizadas por ex-funcionários pleiteando pagamento de hora-extra, adicional de insalubridade, periculosidade, enfermidades e acidentes de trabalho. Com base em experiência passada e na assessoria de seus advogados, a Companhia provisionou R\$ 570 em 30 de setembro de 2011, e acredita que seja suficiente para cobrir eventuais perdas trabalhistas. Esses processos têm depósitos judiciais de R\$ 325, classificados no Ativo não Circulante.
- As provisões para processos tributários se referem a compensação de tributos federais referente às suas operações com créditos de IPI sobre aquisição de aparas realizados pela Companhia. O montante compensado entre os períodos de outubro de 2006 a setembro de 2011 foi de R\$ 27.844. O saldo atualizado em 30 de setembro de 2011 totaliza R\$ 38.900.

Notas Explicativas

Contingências

Para as contingências avaliadas pelos assessores jurídicos como perdas possíveis não foram constituídas provisões contábeis. Em 30 de setembro de 2011, o montante das causas de naturezas trabalhistas, cíveis, ambientais e tributárias é composto como segue:

	Controladora e Consolidado	
	<u>30.09.11</u>	<u>31.12.10</u>
Contingências trabalhistas	9.192	8.154
Contingências cíveis	664	780
Contingências ambientais	876	876
Contingências tributárias	<u>48.478</u>	<u>46.097</u>
	<u>59.210</u>	<u>55.907</u>

Contingências trabalhistas:

As ações trabalhistas avaliadas pelos assessores jurídicos como perdas possíveis totalizam R\$ 9.192 e contemplam principalmente causas de indenização (periculosidade, insalubridade, horas extras, adicionais, danos materiais decorrentes de acidente de trabalho). Se encontram em diversas fases processuais de andamento e são entendidas pela Administração com boas chances de êxito.

Contingências cíveis:

As ações cíveis avaliadas pelos assessores jurídicos como perdas possíveis totalizam R\$ 664 e contemplam principalmente ação cíveis de indenização, encontrando-se em fases processuais diversas.

Contingências ambientais:

Refere-se à ação ambiental do Ministério Público Federal e tem como valor máximo estimado de indenização R\$ 876. Por considerar o referido assunto de difícil mensuração, a Administração da Companhia avalia a ação como possível perda, porém com boas chances de êxito, entendendo ainda que se condenada o valor seja menor do máximo estimado de indenização.

Contingências tributárias:

As ações tributárias avaliadas pelos assessores jurídicos como perdas possíveis totalizam R\$ 48.478 e contemplam os seguintes processos:

- Processo Administrativo 10925.000172/2003-66 com valor em 30 de setembro de 2011 de R\$ 7.099 referente à auto de infração de IPI originado por suposta irregularidade na compensação de crédito tributário. A Companhia é beneficiária de decisão administrativa definitiva pelo acórdão 203-03.459 de

Notas Explicativas

16/09/97 que declarou a procedência do pedido de restituição. A Receita Federal do Brasil interpôs recurso administrativo que se encontra em pendência de julgamento.

- Execução Fiscal nº 2004.72.03.001555-8 do INSS – Instituto Nacional do Seguro Social com valor em 30 de setembro de 2011 de R\$ 4.367 referente à Notificação Fiscal de Lançamento de Débito que versa sobre contribuição social incidente sobre a receita bruta proveniente da comercialização da produção de empresas agroindustriais. O processo encontra-se suspenso por decisão judicial, aguardando julgamento da ação anulatória nº 2005.71.00.002527-8.
- Execução Fiscal nº 99.70.00325-9 do INSS – Instituto Nacional do Seguro Social com valor em 30 de setembro de 2011 de R\$ 4.502 que trata de cobrança de crédito tributário por meio da NFLD nº 32.511.108-1, referente a contribuições previdenciárias supostamente devidas por empresas contratadas para a prestação do serviço de cessão de mão de obra, sendo a Companhia responsável solidária. O processo encontra-se aguardando julgamento de agravo regimental interposto pela PFN, diante de procedência dos embargos à execução opostos pela Companhia.
- Processos Administrativos nº. 11080.013972/2007-12 e nº. 11080.013973/2007-67 com valor em 30 de setembro de 2011 de R\$ 3.161 referente a Autos de Infração de PIS e COFINS oriundos de suposto crédito tributário indevido. A Companhia contesta os referidos autos administrativamente e aguarda julgamento dos recursos voluntários e considera boas as chances de êxito.
- Processos Administrativos referente notificações fiscais do Estado de Santa Catarina, oriundos de suposto crédito tributário indevido por creditamento de ICMS na aquisição de materiais utilizados no processo produtivo das unidades Industriais instaladas neste Estado, com valor em 30 de setembro de 2011 de R\$ 29.349. A Companhia discute administrativa e judicialmente as referidas notificações fiscais e considera muito boas as chances de êxito para todos os créditos constituídos.

23. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital Social

O capital social, em 30 de setembro de 2011, é de R\$ 63.381, composto por 8.104.500 ações sem valor nominal, sendo 7.463.987 ações ordinárias e 640.513 ações preferenciais. As ações preferenciais não têm direito a voto, participam dos lucros com remuneração superior à razão de 10%, em relação às ações ordinárias, e têm prioridade de reembolso do capital, sem prêmio em caso de liquidação da Companhia. A Companhia poderá emitir ações preferenciais, sem valor nominal e sem direito a voto,

Notas Explicativas

até o limite de 2/3 do número das ações representativas do capital social, bem como aumentar as espécies ou classes existentes sem guardar proporção entre si.

b. Ações em tesouraria

Em reunião de 24 de novembro 2010, o Conselho de Administração autorizou a Companhia a adquirir ações de sua própria emissão para manutenção em tesouraria e posterior cancelamento ou alienação, sem redução do capital social, em conformidade com a Instrução CVM nº 10/80 e suas alterações. O plano de recompra tem por objetivo maximizar o valor das ações para os acionistas, e tem como prazo para realização da operação 365 dias, até 23 de novembro de 2011. Ficou desta forma autorizada aquisição de até 62.356 ações ordinárias e 18.646 ações preferenciais, ambas nominativas escriturais sem valor nominal.

A Companhia adquiriu em 2010, 9.100 ações ao valor total de R\$ 229, e até 30 de setembro de 2011 mais 66.900 no valor de R\$ 1.761 distribuído da seguinte forma:

	Controladora	
	30.09.11	31.12.10
Ordinárias	1.411	199
Preferenciais	350	30
	<u>1.761</u>	<u>229</u>

7.900 ações ordinárias e 1.200 ações preferenciais em 2010

54.400 ações ordinárias e 12.500 ações preferenciais até 30.09.2011

O valor de negociação dessas ações na Bolsa de Valores de São Paulo era de R\$ 27,00 em 31.12.10 e de R\$ 25,27 em 30.09.11 para as ações ordinárias, e R\$ 26,00 em 31.12.10 e R\$ 28,50 em 30.09.11 para as ações preferenciais.

A Companhia mantém ainda em tesouraria 4.602 (quatro mil seiscentas e duas) ações ordinárias no montante de R\$ 47, adquiridas de ex-diretores que se desligaram em períodos anteriores, conforme determinava o plano de opção de ações então existente.

24. LUCRO POR AÇÃO

O lucro por ação básico e diluído é calculado pela divisão do lucro das operações continuadas atribuível aos acionistas da Companhia, pela média ponderada das ações disponíveis durante o exercício. A Companhia não possui efeitos de ações potenciais como dívidas conversíveis em ações, desta forma o lucro diluído é igual ao lucro básico por ação.

Notas Explicativas

	Período de 3 meses findo em 30.09.11		
	Ações ON	Ações PN	Ações ON e PN
	Ordinárias	Preferenciais	Total
Média ponderada da quantidade de ações	7.396.085	627.980	8.024.065
Prejuízo líquido do período atribuível a cada espécie de ações (*)	(7.547)	(705)	(8.252)
Prejuízo por ação básico e diluído - R\$	(1,0204)	(1,1224)	

	Período de 3 meses findo em 30.09.10		
	Ações ON	Ações PN	Ações ON e PN
	Ordinárias	Preferenciais	Total
Média ponderada da quantidade de ações	7.458.385	640.513	8.098.898
Lucro líquido do período atribuível a cada espécie de ações (*)	23.628	2.231	25.859
Lucro por ação básico e diluído - R\$	3,1680	3,4848	

(*) As ações preferencias tem direito a dividendos 10% superiores as ações ordinárias.

	Período de 9 meses findo em 30.09.11		
	Ações ON	Ações PN	Ações ON e PN
	Ordinárias	Preferenciais	Total
Média ponderada da quantidade de ações	7.417.362	632.269	8.049.631
Prejuízo líquido do período atribuível a cada espécie de ações (*)	(1.110)	(104)	(1.214)
Prejuízo por ação básico e diluído - R\$	(0,1496)	(0,1646)	

	Período de 9 meses findo em 30.09.10		
	Ações ON	Ações PN	Ações ON e PN
	Ordinárias	Preferenciais	Total
Média ponderada da quantidade de ações	7.458.385	640.513	8.098.898
Lucro líquido do período atribuível a cada espécie de ações (*)	36.023	3.402	39.425
Lucro por ação básico e diluído - R\$	4,8299	5,3130	

(*) As ações preferencias tem direito a dividendos 10% superiores as ações ordinárias.

Notas Explicativas**25. RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS**

A receita líquida da Companhia está apresentada conforme segue:

	Controladora		Controladora	
	Período de 3 meses findos em		Período de 9 meses findos em	
	30.09.11	30.09.10	30.09.11	30.09.10
Receita bruta de vendas de produtos	147.809	152.760	431.021	400.354
Impostos sobre as vendas	(32.667)	(33.714)	(94.341)	(87.970)
Devoluções de vendas	(1.121)	(1.203)	(2.779)	(2.307)
Receita líquida de vendas	<u>114.020</u>	<u>117.843</u>	<u>333.900</u>	<u>310.077</u>
	Consolidado		Consolidado	
	Período de 3 meses findos em		Período de 9 meses findos em	
	30.09.11	30.09.10	30.09.11	30.09.10
Receita bruta de vendas de produtos	157.066	158.394	459.032	416.398
Impostos sobre as vendas	(33.808)	(34.141)	(99.855)	(89.132)
Devoluções de vendas	(1.205)	(1.115)	(3.202)	(2.194)
Receita líquida de vendas	<u>122.053</u>	<u>123.138</u>	<u>355.974</u>	<u>325.072</u>

26. DESPESAS POR NATUREZA

A composição das despesas por natureza está apresentada conforme segue:

	Controladora		Controladora	
	Período de 3 meses findos em		Período de 9 meses findos em	
	30.09.11	30.09.10	30.09.11	30.09.10
Custos variáveis (matérias primas e materias de consumo)	(61.171)	(66.315)	(183.309)	(177.442)
Gastos com pessoal	(19.526)	(17.825)	(57.408)	(49.968)
Variação valor justo ativos biológicos	-	11.812	(4.947)	34.282
Depreciação, amortização e exaustão	(10.560)	(9.339)	(29.561)	(26.104)
Fretes de vendas	(4.482)	(4.122)	(12.634)	(11.987)
Contratação de serviços	(4.636)	(2.974)	(11.594)	(8.610)
Despesas de vendas	(6.279)	(5.780)	(17.890)	(15.934)
	<u>(106.654)</u>	<u>(94.543)</u>	<u>(317.343)</u>	<u>(255.763)</u>
<u>Outras despesas líquidas</u>				
Custo da venda de ativos	(5)	(100)	(234)	(1.473)
Venda de ativo permanente	36	30	533	873
Outras receitas/despesas	1.697	170	2.018	658
	<u>1.728</u>	<u>100</u>	<u>2.317</u>	<u>58</u>
Despesa operacional	<u>(104.926)</u>	<u>(94.443)</u>	<u>(315.026)</u>	<u>(255.705)</u>

Notas Explicativas

	Consolidado		Consolidado	
	Período de 3 meses findos em		Período de 9 meses findos em	
	30.09.11	30.09.10	30.09.11	30.09.10
Custos variáveis (matérias primas e materias de consumo)	(60.226)	(65.321)	(181.861)	(170.763)
Gastos com pessoal	(20.545)	(18.455)	(60.130)	(53.568)
Variação valor justo ativos biológicos	-	23.842	(1.224)	52.844
Depreciação, amortização e exaustão	(14.102)	(12.115)	(38.080)	(34.016)
Fretes de vendas	(4.848)	(4.306)	(13.499)	(12.453)
Contratação de serviços	(4.752)	(3.182)	(11.988)	(9.099)
Despesas de vendas	(6.293)	(5.743)	(17.923)	(15.671)
	<u>(110.766)</u>	<u>(85.280)</u>	<u>(324.705)</u>	<u>(242.726)</u>
Outras despesas líquidas				
Custo da venda de ativos	(65)	(96)	(381)	(1.353)
Venda de ativo permanente	37	30	653	732
Outras receitas/despesas	1.712	191	2.048	1.021
	<u>1.684</u>	<u>125</u>	<u>2.320</u>	<u>400</u>
Despesa operacional	<u>(109.082)</u>	<u>(85.155)</u>	<u>(322.385)</u>	<u>(242.326)</u>

27. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS**Receitas**

	Controladora		Controladora	
	Período de 3 meses findos em		Período de 9 meses findos em	
	30.09.11	30.09.10	30.09.11	30.09.10
Receita de bens alienados	36	30	533	873
Reversão de contingência	1.305	-	1.305	-
Outras receitas operacionais	640	234	1.309	1.084
	<u>1.981</u>	<u>264</u>	<u>3.147</u>	<u>1.957</u>

	Consolidado		Consolidado	
	Período de 3 meses findos em		Período de 9 meses findos em	
	30.09.11	30.09.10	30.09.11	30.09.10
Receita de bens alienados	37	30	652	873
Reversão de contingência	1.305	-	1.305	-
Outras receitas operacionais	662	253	1.358	1.224
	<u>2.004</u>	<u>283</u>	<u>3.315</u>	<u>2.097</u>

Despesas

	Controladora		Controladora	
	Período de 3 meses findos em		Período de 9 meses findos em	
	30.09.11	30.09.10	30.09.11	30.09.10
Custo dos Bens sinistrados e alienados	(5)	(100)	(234)	(1.473)
Outras despesas operacionais	(249)	(64)	(597)	(426)
	<u>(254)</u>	<u>(164)</u>	<u>(831)</u>	<u>(1.899)</u>

Notas Explicativas

	Consolidado		Consolidado	
	Período de 3 meses findos em		Período de 9 meses findos em	
	30.09.11	30.09.10	30.09.11	30.09.10
Custo dos Bens sinistrados e alienados	(65)	(96)	(381)	(1.271)
Outras despesas operacionais	(255)	(62)	(613)	(426)
	<u>(320)</u>	<u>(158)</u>	<u>(994)</u>	<u>(1.697)</u>

28. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Reconciliação da taxa efetiva dos impostos:

	Controladora		Controladora	
	Período de 3 meses findos em		Período de 9 meses findos em	
	30.09.11	30.09.10	30.09.11	30.09.10
Resultado antes dos impostos	(14.499)	32.100	(9.189)	46.680
Alíquota Básica	34%	34%	34%	34%
Crédito (débito) tributário à alíquota básica	4.930	(10.914)	3.124	(15.871)
Efeito fiscal de (adições) exclusões permanentes:				
Equivalência patrimonial	1.317	4.729	4.935	9.124
Outras diferenças permanentes	-	(56)	(84)	(508)
	<u>6.247</u>	<u>(6.241)</u>	<u>7.975</u>	<u>(7.255)</u>
Imposto de renda e contribuição social corrente	(595)	(2.276)	(1.985)	(2.731)
Imposto de renda e contribuição social diferido	6.842	(3.965)	9.960	(4.524)

	Consolidado		Consolidado	
	Período de 3 meses findos em		Período de 9 meses findos em	
	30.09.11	30.09.10	30.09.11	30.09.10
Resultado antes dos impostos	(13.679)	32.794	(7.123)	47.790
Alíquota Básica	34%	34%	34%	34%
Crédito (débito) tributário à alíquota básica	4.651	(11.150)	2.422	(16.249)
Efeito fiscal de (adições) exclusões permanentes:				
Controladas tributadas pelo lucro presumido	1.494	1.281	4.540	3.724
Outras diferenças permanentes	(690)	2.934	(1.005)	4.160
	<u>5.455</u>	<u>(6.935)</u>	<u>5.957</u>	<u>(8.365)</u>
Imposto de renda e contribuição social corrente	(1.445)	(2.499)	(3.756)	(3.204)
Imposto de renda e contribuição social diferido	6.900	(4.436)	9.713	(5.161)

Notas Explicativas**29. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS**

	Controladora		Controladora	
	Período de 3 meses findos em		Período de 9 meses findos em	
	30.09.11	30.09.10	30.09.11	30.09.10
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicações financeiras	2.462	985	4.198	1.732
Juros	297	152	723	660
Descontos obtidos	39	88	118	135
	<u>2.798</u>	<u>1.225</u>	<u>5.039</u>	<u>2.527</u>
Varição cambial				
Varição cambial ativa	1.759	7.974	8.931	25.104
Varição cambial ativa - derivativos a valor justo	1.657	569	4.831	569
Varição cambial passiva	(15.563)	(1.909)	(17.873)	(24.343)
Varição cambial passiva - derivativos a valor justo	(689)	-	(2.039)	(4.314)
Varição cambial líquida	<u>(12.836)</u>	<u>6.634</u>	<u>(6.150)</u>	<u>(2.984)</u>
Despesas financeiras				
Juros	(17.084)	(12.519)	(40.310)	(32.319)
Descontos concedidos	(18)	(87)	(125)	(170)
Deságios/despesas bancárias	(280)	(448)	(620)	(542)
Outros	(47)	(14)	(413)	(1.039)
	<u>(17.429)</u>	<u>(13.068)</u>	<u>(41.468)</u>	<u>(34.070)</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(27.467)</u>	<u>(5.209)</u>	<u>(42.579)</u>	<u>(34.527)</u>
	Consolidado		Consolidado	
	Período de 3 meses findos em		Período de 9 meses findos em	
	30.09.11	30.09.10	30.09.11	30.09.10
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicações financeiras	2.462	985	4.198	1.732
Juros	302	200	1.230	719
Descontos obtidos	444	91	118	135
	<u>3.208</u>	<u>1.276</u>	<u>5.546</u>	<u>2.586</u>
Varição cambial				
Varição cambial ativa	1.763	7.974	8.935	25.104
Varição cambial ativa - derivativos a valor justo	1.657	569	4.831	569
Varição cambial passiva	(15.566)	(1.910)	(17.876)	(24.346)
Varição cambial passiva - derivativos a valor justo	(689)	-	(2.039)	(4.314)
Varição cambial líquida	<u>(12.835)</u>	<u>6.633</u>	<u>(6.149)</u>	<u>(2.987)</u>
Despesas financeiras				
Juros	(15.893)	(12.495)	(38.904)	(32.474)
Descontos concedidos	(18)	(137)	(127)	(460)
Deságios/despesas bancárias	(1.065)	(448)	(660)	(566)
Outros	(47)	(18)	(418)	(1.055)
	<u>(17.023)</u>	<u>(13.098)</u>	<u>(40.109)</u>	<u>(34.555)</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(26.650)</u>	<u>(5.189)</u>	<u>(40.712)</u>	<u>(34.956)</u>

Notas Explicativas

30. SEGUROS

A Companhia adota uma política conservadora com relação à contratação de seguros para cobertura de sinistros diversos. A cobertura de seguros é determinada segundo a natureza dos riscos dos bens, sendo considerada suficiente para cobrir eventuais perdas decorrentes de sinistros (suficiência do seguro não revisado pelos auditores independentes). Em 30 de setembro de 2011, a cobertura está assim demonstrada:

Dados Controladora e Consolidado:

<u>Cobertura</u>	<u>Vigência</u>	<u>Importância Segurada</u>
Seguro Empresarial, grupo de usinas, coberturas de incêndio, raio, explosão, danos elétricos e vendaval.	21/10/10 a 20/10/11	R\$ 5.329
Seguro Empresarial, grupo escritórios e pousada, coberturas de incêndio, raio, explosão, danos elétricos e vendaval.	09/10/10 a 08/10/11	R\$ 1.900
Seguro Industrial, grupo fábricas, coberturas de incêndio, raio e explosão de qualquer natureza, danos elétricos, vendaval/fumaça.	12/11/10 a 11/11/11	R\$ 237.970
Seguro Responsabilidade Civil Geral, abrangente para todas as unidades, coberturas de responsabilidade civil e danos morais.	28/09/11 a 27/09/12	R\$ 10.000
Seguro Responsabilidade Civil de Administradores.	04/11/10 a 03/11/11	R\$ 10.000
Seguro Residencial e Empresarial, vila residencial e dependências comerciais, coberturas de incêndio, raio, explosão, danos elétricos e vendaval.	29/09/11 a 28/09/12	R\$ 13.060
Seguro de vida em grupo - colaboradores - 24 ou 48 vezes o salário nominal, se por morte natural ou acidental, respectivamente.	02/12/10 a 01/12/11	valor da cobertura é limitado ao mínimo de R\$ 10 e máximo de R\$ 500
Seguro frota de veículos, danos materiais, corporais e morais.	15/08/11 a 14/08/12	Veículos a valor de mercado e coberturas adicionais de R\$ 370 por veículo.

Em relação às florestas, a Companhia avaliou os riscos existentes e concluiu pela não contratação de seguros, face às medidas preventivas adotadas contra incêndio e outros

Notas Explicativas

riscos florestais que tem se mostrado eficientes. A Administração avalia que o gerenciamento dos riscos relacionados as atividades florestais é adequado para a continuidade operacional da atividade na Companhia.

31. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Fatores de risco financeiro

A Companhia está exposta a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco cambial e risco de taxa de juros), risco de crédito e risco de liquidez.

Tendo como objetivo estabelecer regras para a gestão financeira da Companhia, foi aprovada pelo Conselho de Administração em 20 de outubro de 2010, a Política de Gestão Financeira, a qual normatiza e estabelece diretrizes para a utilização dos instrumentos financeiros.

A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos financeiros. A política de utilização de instrumentos financeiros derivativos pela Companhia tem como objetivo minimizar riscos financeiros inerentes as suas operações, bem como garantir a eficiência na gestão dos seus ativos e passivos financeiros. Os instrumentos financeiros derivativos em vigência foram contratados com o objetivo de proteger as obrigações decorrentes de empréstimos tomados em moeda estrangeira ou as exportações da Companhia e foram aprovadas pelo Conselho de Administração.

Risco de exposição cambial

A Companhia mantém operações no mercado externo expostas às mudanças nas cotações de moedas estrangeiras. Em 31 de dezembro de 2010 e 30 de setembro de 2011, essas operações apresentam exposição passiva líquida conforme o quadro abaixo.

A exposição cambial total líquida em moeda estrangeira é equivalente a 17 meses das exportações tomando como base a média das exportações realizadas no ano 2010, e 14 meses das exportações tomando como base a média das exportações realizadas nos 9 meses findos em 30 de setembro de 2011. Como o maior valor dos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira tem sua exigibilidade no longo prazo, a Companhia entende que gerará fluxo de caixa em moeda estrangeira suficiente para quitação de seu passivo de longo prazo em moeda estrangeira.

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30.09.11	31.12.10	30.09.11	31.12.10
Contas a receber	6.381	2.895	6.430	2.949
Créditos de carbono a receber	5.991	5.789	5.991	5.789
Bancos conta vinculada	8.506	10.484	8.506	10.484
Adiantamento de clientes	(478)	(325)	(841)	(207)
Fornecedores	(752)	(661)	(752)	(661)
Empréstimos e financiamentos	(86.661)	(99.841)	(86.661)	(99.841)
Instrumentos financeiros derivativos	-	(25.006)	-	(25.006)
Exposição líquida	(67.013)	(106.665)	(67.327)	(106.493)

A Companhia identificou os principais fatores de risco que podem gerar prejuízos para as suas operações com instrumentos financeiros. Com isso, desenvolvemos uma análise de sensibilidade, conforme determinado pela Instrução CVM nº 475, que requer que sejam apresentados dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável de risco considerada, além de um cenário base. Estes cenários poderão gerar impactos nos resultados e/ou nos fluxos de caixa futuros da empresa, conforme descrito abaixo:

1 – Cenário base: manutenção da taxa de câmbio, em níveis próximos aos vigentes no período de elaboração destas demonstrações.

2- Cenário adverso: deterioração de 25% da taxa de câmbio em relação ao nível verificado em 30 de setembro de 2011.

3 – Cenário Remoto: deterioração de 50% da taxa de câmbio em relação ao nível verificado em 30 de setembro de 2011.

Operação	Saldo 30.09.11 US\$	Cenário base Ganho (perda)		Cenário adverso Ganho (perda)		Cenário remoto Ganho (perda)	
		Taxa	R\$	Taxa	R\$	Taxa	R\$
Ativos							
Contas a receber	11.285	1,78	(810)	2,23	4.219	2,67	9.248
Passivos							
Contas a pagar	(859)	1,78	62	2,23	(321)	2,67	(704)
Empréstimos e financiamentos	(46.733)	1,78	3.355	2,23	(17.471)	2,67	(38.297)
Efeito líquido			2.607		(13.573)		(29.753)

Esta análise de sensibilidade tem como objetivo mensurar o impacto das mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro da Companhia. Cabe lembrar que foram utilizados os saldos constantes em 30.09.2011 como base para projeção de saldo futuro. O efetivo comportamento dos saldos de dívida e dos instrumentos derivativos respeitará seus respectivos contratos, assim como os saldos de contas a receber e a pagar poderão oscilar pelas atividades normais da Companhia e de suas controladas. Não obstante, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade que está

Notas Explicativas

contida no processo utilizado na preparação dessas análises. A Companhia procura manter as suas operações de empréstimos e financiamentos, e de instrumentos derivativos expostos à variação cambial, com pagamentos líquidos anuais equivalentes aos recebimentos provenientes das suas exportações. Desta forma a Companhia busca proteger seu fluxo de caixa das variações do câmbio, e os efeitos dos cenários acima, se realizados, deverão gerar impacto econômico no seu resultado.

Risco de Taxas de juros

A Companhia pode ser impactada por alterações adversas nas taxas de juros. Esta exposição ao risco de taxas de juros se refere, principalmente, a mudança nas taxas de juros de mercado que afetem passivos e ativos da Companhia indexados pela taxa TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo do BNDES), CDI (Taxa de juros dos Certificados de Depósitos Interbancários), SELIC, TR (Taxa de Referência), EURIBOR (Euro Interbank Offered Rate), LIBOR (London Interbank Offered Rate) ou IPCA (Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo).

A análise de sensibilidade calculada para o cenário base, cenário adverso e cenários remoto, sobre os contratos de empréstimos e financiamentos que tem base de juros indexados esta representada na tabela abaixo:

Operação	Indexador	Saldo 30/09	Cenário base		Cenário adverso		Cenário remoto	
			Taxa %	R\$	Taxa %	R\$	Taxa %	R\$
Aplicações Financeiras								
CDB	CDI	56.142	11,87%	(6)	14,84%	1.706	17,81%	3.417
Financiamentos								
Capital de Giro	CDI	92.256	11,87%	9	14,84%	(2.763)	17,81%	(5.536)
Debêntures	CDI	87.724	11,87%	9	14,84%	(2.594)	17,81%	(5.198)
Capital de Giro	TR	10.636	0,10%	1	0,13%	(2)	0,16%	(5)
BNDES	TJLP	17.047	6,00%	-	7,50%	(256)	9,00%	(511)
Capital de Giro	IPCA	94.258	7,35%	(112)	9,19%	(1.845)	11,03%	(3.577)
Financiamento Moeda Estrangeira	Libor	4.584	0,42%	(2)	0,52%	(7)	0,62%	(11)
Financiamento Moeda Estrangeira	Euribor	7.858	1,79%	(3)	2,23%	(38)	2,68%	(73)
Efeito Líquido no Resultado				<u>(104)</u>		<u>(5.799)</u>		<u>(11.494)</u>

Riscos de crédito

As vendas financiadas da Companhia são administradas através de política de qualificação e concessão de crédito. Os créditos de liquidação duvidosa estão adequadamente cobertos por provisão para fazer face às eventuais perdas na realização destes.

Risco de liquidez

A Administração monitora o nível de liquidez considerando o fluxo de caixa esperado, que compreende caixa, aplicações financeiras, fluxo de contas a receber e a pagar, e pagamento de empréstimos e financiamentos. A política de gestão de liquidez envolve a projeção de fluxos de caixa nas principais moedas e a consideração do nível de ativos líquidos necessários para alcançar essas projeções, o monitoramento dos índices de

Notas Explicativas

liquidez do balanço patrimonial em relação às exigências reguladoras internas e externas e a manutenção de planos de financiamento de dívida.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros contratados pela Companhia, no balanço consolidado, onde os valores apresentados incluem o valor do principal e dos juros pré-fixados incidentes nas operações, calculados utilizando-se as taxas e índices vigentes na data de 30 de setembro de 2011.

	Consolidado					
	2011	2012	2013	2014	2015	acima 2016
Passivos						
Fornecedores	36.524	2.577	168	-	-	-
Empréstimos	28.629	111.357	62.863	50.629	44.122	31.485
Debêntures	-	29.029	25.768	27.318	13.967	-
Derivativos	-	1.075	1.075	1.075	538	-
Outros Passivos	1.320	4.225	3.866	3.277	823	6.424
	<u>66.473</u>	<u>148.263</u>	<u>93.740</u>	<u>82.299</u>	<u>59.450</u>	<u>37.909</u>
Ativos						
Caixa e Equivalentes	53.004	-	-	-	-	-
Banco Conta Vinculada	3.846	1.332	1.332	1.332	666	-
Clientes a Vencer	70.212	9.780	-	-	-	-
	<u>127.062</u>	<u>11.112</u>	<u>1.332</u>	<u>1.332</u>	<u>666</u>	<u>-</u>
	<u>60.589</u>	<u>(137.152)</u>	<u>(92.409)</u>	<u>(80.968)</u>	<u>(58.784)</u>	<u>(37.909)</u>

A Companhia tem acesso a linhas de financiamento cujo valor total não utilizado no final do período do relatório é de R\$ 71.925, e que aumenta proporcionalmente na medida em que as obrigações de empréstimo forem liquidadas. A Companhia espera atender às suas outras obrigações a partir dos fluxos de caixa operacional e dos resultados dos ativos financeiros a vencer.

Instrumentos financeiros derivativos

As operações de derivativos são classificadas por estratégias de acordo com o seu objetivo. São operações contratadas com o objetivo de proteção do endividamento líquido da Companhia ou suas exportações e importações contra as variações de câmbio, ou para troca de taxa de juros. Os instrumentos financeiros foram designados no reconhecimento inicial, classificados como empréstimos e seus resultados são mensurados pelo seu valor justo, ou pelo custo amortizado, conforme o caso, e reconhecidos, na data de cada balanço, no resultado financeiro.

A Companhia mantém controles internos que a Administração julga suficientes para a gestão dos riscos. Mensalmente a diretoria analisa relatórios referentes ao custo financeiro da sua dívida e as informações do Fluxo de Caixa em Moeda Forte que

Notas Explicativas

contempla os recebimentos e pagamentos da Companhia em moeda estrangeira e avalia a necessidade de contratação de alguma proteção. Os resultados alcançados por esta forma de gerenciamento têm protegido o seu fluxo de caixa das variações do câmbio.

a) Instrumentos financeiros derivativos reconhecidos pelo valor justo

Em 30 de setembro de 2011, os montantes contratados destes instrumentos e os seus respectivos valores justos, assim como os efeitos acumulados no período, estão demonstrados na tabela abaixo:

Finalidade / Risco / Instrumento	30.09.2011		31.12.2010	
	Valor nocional	Valor justo (1)	Valor nocional	Valor justo (1)
Instrumento financeiro de valor justo				
Moeda Estrangeira Swaps	3.763	247	29.300	(2.534)
Total derivativos	3.763	247	29.300	(2.534)

(1) Os instrumentos financeiros derivativos foram avaliados pelo seu valor justo, por meio de utilização de projeções futuras do dólar da BM&F Bovespa nas datas de apuração. No caso de swaps, tanto a ponta ativa quanto a ponta passiva são estimados de forma independente e trazidas a valor presente por uma taxa de juros de mercado, onde a diferença do resultado entre as pontas gera o seu valor de mercado.

Esses instrumentos, em 30 de setembro de 2011, apresentavam as seguintes faixas de vencimentos de Valor Justo e Valor Nocional por instrumento:

Finalidade / Risco / Instrumento	2011	2012	2013	2014	2015	Total
	Instrumento financeiro de valor justo					
Moeda Estrangeira - valor justo Swaps	-	(75)	55	155	112	247

Finalidade / Risco / Instrumento	2011	2012	2013	2014	2015	Total
	Instrumento financeiro de valor justo					
Moeda Estrangeira - valor nocional Swaps	-	1.075	1.075	1.075	538	3.763

Este instrumento financeiro está atrelado e encontra-se registrado junto à aplicação financeira vinculada, descrita na nota explicativa 9.

b) Instrumentos financeiros derivativos reconhecidos por custo amortizado

Em 30 de maio de 2011, a Companhia contratou operação de Swap de Fluxo de Caixa com Banco Credit Suisse, com objetivo de modificar a remuneração e riscos associados a taxa de juros de operação já existente entre as partes em contrato de PPE – Pré Pagamento de Exportação, de 16 de fevereiro de 2007. O valor de referência atribuído na data de contratação é de R\$ 70.374 (equivalente a USD 44.544 mil na data da

Notas Explicativas

transação), diminuindo conforme ocorrem os vencimentos das parcelas previstas no contrato a ele atrelado até o seu vencimento final em agosto de 2015.

Essa operação de *swap*, tem o objetivo de ajustar o preço da operação a ela atrelada e seus vencimentos se dão simultaneamente às operações originais. O contrato de *swap* não é negociável separadamente. O contrato de PPE – Pré Pagamento de Exportação passa a ser remunerado por taxa de juros acrescidos da variação do CDI e os juros devidos não estão mais expostos a variação cambial. Considerando as características deste contrato em conjunto com o contrato de PPE, a Companhia está considerando os dois instrumentos como um único instrumento e mantendo-os mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. Estes juros estão incluídos na análise de sensibilidade de taxas de juros exposta nesta mesma nota explicativa em riscos de taxa de juros.

A aprovação para realizar a operação foi dada pelo Conselho de Administração da Companhia em 30 de maio de 2011.

32. SEGMENTOS OPERACIONAIS

a) Critérios de identificação dos segmentos operacionais

A Companhia segmentou a sua estrutura operacional seguindo a forma com que a Administração gerencia o negócio, e ainda, segundo os critérios de segmentação estabelecidos pelo CPC 22 (IFRS 8) – Informação por Segmento.

A Administração definiu como segmentos operacionais: papel; embalagem; florestal e resinas; e móveis, conforme segue abaixo descrito:

Segmento Papel: produz papéis Kraft de baixa e alta gramaturas e papéis reciclados, destinados ao mercado externo e interno, além de direcionar parte da produção para o Segmento Embalagem PO.

Segmento Embalagem PO: este segmento produz caixas e chapas de papelão ondulado, leves e pesadas, e conta com duas unidades produtivas, uma junto a fábrica de papel do segmento papel em Vargem Bonita, SC, e outra em Indaiatuba, SP.

Segmento Florestal RS e Resinas: através deste segmento, a Companhia cultiva pínus para o próprio fomento e também comercializa madeiras e produz da resina extraída do pínus, que servem de matéria prima para a produção de breu e terebintina.

Segmento Móveis: este segmento comercializa móveis para o mercado nacional atendido com vendas exclusivamente pela internet, através da controlada Meu Móvel de Madeira. O perfil dos produtos é composto por linhas de dormitórios, salas e móveis auxiliares.

Notas Explicativas**b) Informações consolidadas dos segmentos operacionais**

	Consolidado					Total
	Papel	Embalagem P.O	Florestal RS e Resinas	Móveis	Corporativo/eliminações	
Período de 3 meses findos em 30.09.11						
Vendas líquidas:						
Mercado interno	27.124	72.502	4.927	2.601	-	107.154
Mercado externo	9.706	-	5.192	-	-	14.898
Receita de vendas para terceiros	36.830	72.502	10.119	2.601	-	122.053
Receitas entre segmentos	6.350	112	-	-	(6.462)	-
Vendas líquidas totais	43.180	72.614	10.119	2.601	(6.462)	122.053
Variação valor justo ativo biológico	-	-	-	-	-	-
Custo dos produtos vendidos	(38.295)	(50.595)	(4.305)	(1.304)	6.024	(88.476)
Lucro bruto	4.885	22.019	5.813	1.297	(438)	33.577
Despesas operacionais	(2.234)	(8.182)	(712)	(1.304)	(8.174)	(20.606)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	2.651	13.837	5.102	(7)	(8.612)	12.971
Resultado financeiro	(13.564)	(12.612)	276	(22)	(728)	(26.650)
Resultado operacional líquido	(10.913)	1.224	5.378	(28)	(9.340)	(13.679)
Ativo Total	684.896	152.369	134.505	4.868	176.659	1.153.298
Passivo Total	273.810	60.320	13.041	2.605	339.837	689.613
Patrimônio Líquido	292.264	-	96.912	1.430	73.079	463.685

	Consolidado					Total
	Papel	Embalagem P.O	Florestal RS e Resinas	Móveis	Corporativo/eliminações	
Período de 9 meses findos em 30.09.11						
Vendas líquidas:						
Mercado interno	77.470	211.670	14.800	7.032	-	310.972
Mercado externo	27.419	-	17.582	-	-	45.001
Receita de vendas para terceiros	104.889	211.670	32.382	7.032	-	355.974
Receitas entre segmentos	16.183	245	-	-	(16.429)	-
Vendas líquidas totais	121.072	211.916	32.382	7.032	(16.429)	355.974
Variação valor justo At Biológico	(4.947)	-	3.723	-	-	(1.224)
Custo dos produtos vendidos	(93.189)	(161.099)	(20.404)	(3.604)	15.683	(262.613)
Lucro bruto	22.936	50.817	15.700	3.428	(746)	92.137
Despesas operacionais	(7.321)	(22.815)	(2.254)	(3.445)	(22.713)	(58.548)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	15.615	28.001	13.447	(16)	(23.459)	33.589
Resultado Financeiro	(22.473)	(18.675)	578	(27)	(115)	(40.712)
Resultado Operacional Líquido	(6.858)	9.326	14.025	(43)	(23.574)	(7.123)
Ativo Total	684.896	152.369	134.505	4.868	176.659	1.153.298
Passivo Total	273.810	60.320	13.041	2.605	339.837	689.613
Patrimônio Líquido	292.264	-	96.912	1.430	73.079	463.685

Notas Explicativas

	Consolidado					Total
	Papel	Embalagem P.O	Florestal RS e Resinas	Móveis	Corporativo/ eliminações	
Período de 3 meses findos em 30.09.10						
Vendas líquidas:						
Mercado interno	27.795	76.801	4.854	1.886	-	111.336
Mercado externo	8.050	-	3.752	-	-	11.802
Receita de vendas para terceiros	<u>35.845</u>	<u>76.801</u>	<u>8.606</u>	<u>1.886</u>	<u>-</u>	<u>123.138</u>
Receitas entre segmentos	9.346	32	-	-	(9.378)	-
Vendas líquidas totais	<u>45.191</u>	<u>76.833</u>	<u>8.606</u>	<u>1.886</u>	<u>(9.378)</u>	<u>123.138</u>
Varição valor justo At Biológico	11.812	-	12.030	-	-	23.842
Custo dos produtos vendidos	<u>(18.123)</u>	<u>(69.278)</u>	<u>(7.647)</u>	<u>(1.050)</u>	<u>9.737</u>	<u>(86.361)</u>
Lucro bruto	38.880	7.555	12.989	836	359	60.619
Despesas operacionais	<u>(5.956)</u>	<u>(10.024)</u>	<u>(1.108)</u>	<u>(726)</u>	<u>(4.822)</u>	<u>(22.636)</u>
Resultado operacional antes do resultado financeiro	<u>32.924</u>	<u>(2.469)</u>	<u>11.881</u>	<u>110</u>	<u>(4.463)</u>	<u>37.983</u>
Resultado Financeiro	(2.848)	(2.252)	(130)	(1)	43	(5.189)
Resultado Operacional Líquido	<u>30.076</u>	<u>(4.721)</u>	<u>11.751</u>	<u>109</u>	<u>(4.420)</u>	<u>32.794</u>
Ativo Total	688.627	173.741	130.368	4.536	168.011	1.165.282
Passivo Total	298.597	64.152	14.596	2.710	305.819	685.874
Patrimônio Líquido	292.889	-	123.111	1.547	61.861	479.408
Período de 9 meses findos em 30.09.10						
	Papel	Embalagem P.O	Florestal RS e Resinas	Móveis	Corporativo/ eliminações	Total
Vendas líquidas:						
Mercado interno	75.913	195.911	13.022	3.550	-	288.396
Mercado externo	23.535	-	13.141	-	-	36.676
Receita de vendas para terceiros	<u>99.448</u>	<u>195.911</u>	<u>26.163</u>	<u>3.550</u>	<u>-</u>	<u>325.072</u>
Receitas entre segmentos	18.602	596	-	-	(19.198)	-
Vendas líquidas totais	<u>118.050</u>	<u>196.507</u>	<u>26.163</u>	<u>3.550</u>	<u>(19.198)</u>	<u>325.072</u>
Varição valor justo At Biológico	34.282	-	18.562	-	-	52.844
Custo dos produtos vendidos	<u>(76.327)</u>	<u>(153.718)</u>	<u>(20.431)</u>	<u>(1.686)</u>	<u>19.011</u>	<u>(233.151)</u>
Lucro bruto	76.005	42.789	24.294	1.864	(187)	144.765
Despesas operacionais	<u>(15.101)</u>	<u>(27.938)</u>	<u>(2.891)</u>	<u>(1.515)</u>	<u>(14.574)</u>	<u>(62.019)</u>
Resultado operacional antes do resultado financeiro	<u>60.904</u>	<u>14.851</u>	<u>21.403</u>	<u>349</u>	<u>(14.761)</u>	<u>82.746</u>
Resultado Financeiro	(18.334)	(15.785)	(687)	(205)	55	(34.956)
Resultado Operacional Líquido	<u>42.570</u>	<u>(934)</u>	<u>20.716</u>	<u>144</u>	<u>(14.706)</u>	<u>47.790</u>
Ativo Total	688.627	173.741	130.368	4.536	168.011	1.165.282
Passivo Total	298.597	64.152	14.596	2.710	305.819	685.874
Patrimônio Líquido	292.889	-	123.111	1.547	61.861	479.408

O saldo na coluna Corporativo/eliminações envolve substancialmente despesas da unidade corporativa não rateada aos demais segmentos e as eliminações referem-se aos

Notas Explicativas

ajustes das operações entre os demais segmentos, as quais são realizadas a preços e condições usuais de mercado.

As informações referentes ao resultado financeiro foram distribuídas por segmento operacional levando-se em consideração a alocação específica de cada receita e despesa financeira ao seu segmento, e a distribuição das despesas e receitas comuns à Companhia pela NCG – Necessidade de Capital de Giro de cada segmento.

As informações de imposto de renda e contribuição social não foram divulgadas nas informações por segmento em razão da não utilização da Administração da Companhia dos referidos dados de forma segmentada.

c) Receitas líquidas de vendas

As receitas líquidas de vendas em 30.09.2011 totalizaram R\$ 122.053 (R\$ 123.138 em 30.09.2010).

A receita líquida de vendas para o mercado externo em 30.09.2011 totalizou R\$ 14.898 (R\$ 11.802 em 30.09.2010), distribuída por diversos países, conforme composição abaixo:

Consolidado			Consolidado		
Período de 3 meses findos em 30.09.11			Período de 3 meses findos em 30.09.10		
País	Rec. Líquida Exportação	% na Receita Líquida Total	País	Rec. Líquida Exportação	% na Receita Líquida Total
Holanda	3.471	2,84%	Holanda	2.570	2,09%
Argentina	2.408	1,97%	Argentina	2.276	1,85%
Arábia Saudita	2.406	1,97%	Arábia Saudita	1.854	1,51%
França	1.387	1,14%	Paraguai	903	0,73%
Paraguai	856	0,70%	Chile	721	0,59%
Bolívia	679	0,56%	França	651	0,53%
Peru	645	0,53%	Peru	547	0,44%
África do Sul	617	0,51%	África do Sul	419	0,34%
Chile	584	0,48%	Alemanha	331	0,27%
Alemanha	348	0,28%	Colômbia	331	0,27%
Espanha	310	0,25%	Espanha	327	0,27%
Noruega	219	0,18%	Noruega	243	0,20%
Austria	218	0,18%	Bolívia	196	0,16%
Colômbia	175	0,14%	Estados Unidos	165	0,13%
Coréia	174	0,14%	Uruguai	126	0,10%
Venezuela	170	0,14%	Paquistão	44	0,04%
Outros países	231	0,19%	Outros países	98	0,08%
	<u>14.898</u>	<u>12,21%</u>		<u>11.802</u>	<u>9,58%</u>

Notas Explicativas

Consolidado			Consolidado		
Períodos de 9 meses findos em 30.09.11			Períodos de 9 meses findos em 30.09.10		
País	Rec. Líquida Exportação	% na Receita Líquida Total	País	Rec. Líquida Exportação	% na Receita Líquida Total
Holanda	12.500	3,51%	Holanda	7.628	2,35%
Argentina	7.246	2,04%	Argentina	6.370	1,96%
Arábia Saudita	6.699	1,88%	Arábia Saudita	4.893	1,51%
França	3.971	1,12%	França	3.045	0,94%
Paraguai	2.592	0,73%	Chile	2.247	0,69%
Chile	1.826	0,51%	Paraguai	2.079	0,64%
Peru	1.536	0,43%	Peru	1.851	0,57%
África do Sul	1.479	0,42%	África do Sul	1.331	0,41%
Alemanha	1.388	0,39%	Noruega	1.109	0,34%
Bolívia	1.240	0,35%	Estados Unidos	1.044	0,32%
Espanha	741	0,21%	Alemanha	910	0,28%
Coréia	705	0,20%	Espanha	812	0,25%
Noruega	579	0,16%	Bolívia	680	0,21%
Venezuela	509	0,14%	Uruguai	531	0,16%
Colômbia	418	0,12%	Colômbia	553	0,17%
Estados Unidos	366	0,10%	Venezuela	310	0,10%
Austria	218	0,06%	Austria	253	0,08%
Paquistão	141	0,04%	Paquistão	44	0,01%
Outros países	846	0,24%	Outros países	986	0,30%
	<u>45.001</u>	<u>12,64%</u>		<u>36.676</u>	<u>11,28%</u>

As receitas líquidas de vendas da Companhia em 30.09.11 no mercado interno representaram R\$ 107.154 (R\$ 111.336 em 30.09.10).

Neste trimestre, as demais vendas da Companhia no mercado interno e externo foram pulverizadas, não havendo concentração de vendas de percentual acima de 10% para nenhum cliente.

33. OPERAÇÃO DESCONTINUADA

O Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada em 21 de setembro de 2010, aprovou o encerramento das atividades de fabricação de móveis em sua unidade própria localizada em Rio Negrinho/SC, bem como autorizou a diretoria a alienar seus ativos. As operações foram efetivamente encerradas em Outubro de 2010, entretanto a Companhia manterá sua estratégia de venda de móveis no mercado interno através de sua controlada Meu Móvel de Madeira Comércio de Móveis e Decorações Ltda. Em 30 de setembro de 2011 e 2010, os resultados da operação descontinuada estão apresentados conforme segue:

Notas Explicativas

	Períodos de 3 meses findos em		Períodos de 9 meses findos em	
	30.09.11	30.09.10	30.09.11	30.09.10
Receita líquida	18	1.713	152	7.594
Custo dos produtos vendidos	(118)	(2.242)	(306)	(9.002)
Prejuízo (lucro) bruto	(100)	(529)	(154)	(1.408)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(252)	(426)	(848)	(1.693)
Resultado financeiro	(112)	(82)	(252)	(982)
Outras receitas e despesas operacionais	126	(42)	487	(59)
Prejuízo operacional antes dos efeitos tributários	(338)	(1.079)	(767)	(4.142)
Imposto de renda e contribuição social	115	367	260	1.408
Prejuízo líquido de operação descontinuada	(223)	(712)	(507)	(2.734)

O Resultado financeiro de operações descontinuadas é formado principalmente por receitas e despesas comuns as demais unidades da Companhia, e que são distribuídos para cada segmento pela NCG – Necessidade de Capital de Giro.

34. CONTRATOS DE LOCAÇÃO DE IMÓVEIS DE UNIDADES PRODUTIVAS

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia possui 2 contratos de aluguel de unidades produtivas, além de outros pequenos contratos de aluguel de unidades comerciais e administrativas, todos classificados como arrendamento mercantil operacional, e alocados para despesa em cada exercício pelo regime de competência durante o período do arrendamento.

Os contratos de aluguel de unidades produtivas estão representados conforme segue:

- a) Contrato de locação firmado em 20 de outubro de 2009 e aditado em 24 de março de 2010 com a controlada Irani Trading S.A, que é proprietária de imóvel industrial localizado em Vargem Bonita, SC. O contrato tem prazo de 64 meses da emissão do termo de início que se deu em 01 de janeiro de 2010 e seu valor locatício é de R\$ 1.364 mensais fixos.
- b) Contrato de locação firmado em 26 de dezembro de 2006, referente aluguel da unidade Embalagem em Indaiatuba, SP, com vigência de 20 anos e valor mensal contratado de R\$ 125, reajustado anualmente pela variação do IGPM.

Os valores de alugueis reconhecidos como despesa no terceiro trimestre de 2011 e de 2010 pela controladora, líquidos de impostos quando aplicáveis são:

- Aluguéis de unidades produtivas = R\$ 4.543 (R\$ 4.497 em 3T10)
- Aluguéis de unidades comerciais e administrativas = R\$ 93 (R\$ 75 em 3T10)

Os compromissos futuros oriundos desses contratos, calculados a valor de 30 de setembro de 2011 totalizam um montante mínimo de R\$ 87.137.

Notas Explicativas

	<u>até um ano</u>	<u>depois de um ano até cinco anos</u>	<u>depois de cinco anos</u>	<u>Total</u>
Aluguéis mínimos futuros	18.342	50.174	18.621	87.137

35. TRANSAÇÕES QUE NÃO AFETARAM O CAIXA

A Companhia realizou transações que não afetam o caixa, provenientes de atividades de investimento e, portanto, não foram refletidas nas demonstrações de fluxo de caixa.

Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, a Companhia efetuou a aquisição de ativo imobilizado no montante de R\$ 5.223 que foram financiadas diretamente por fornecedores, recebeu dividendos no montante de R\$ 16.570 através de mútuo e abatimento de outras contas a pagar e também aportou capital com florestas plantadas na controlada Iraflor Comércio de Madeiras Ltda no valor de R\$ 37.536.

